



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

**BRENDA BARBOSA DE JESUS**

**PROCESSO DE INCUBAÇÃO DE STARTUPS NA ÓTICA DOS GESTORES: UM ESTUDO  
NO PARQUE TECNOLÓGICO DE SERGIPE**

**SÃO CRISTÓVÃO, SE  
2025**

**BRENDA BARBOSA DE JESUS**

**PROCESSO DE INCUBAÇÃO DE STARTUPS NA ÓTICA DOS GESTORES: UM ESTUDO  
NO PARQUE TECNOLÓGICO DE SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito total para obtenção do título de Bacharel em Administração, em cumprimento às Normas regulamentadas pela Resolução nº 70/2023/CONEPE.

**Orientadora:** Professora. Dra. Maria Elena Leon Olave.

**SÃO CRISTÓVÃO, SE  
2025**

**BRENDA BARBOSA DE JESUS**

**PROCESSO DE INCUBAÇÃO DE STARTUPS NA ÓTICA DOS GESTORES: UM ESTUDO  
NO PARQUE TECNOLÓGICO DE SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito total para obtenção do título de Bacharel em Administração, em cumprimento às Normas regulamentadas pela Resolução nº 70/2023/CONEPE.

Trabalho defendido em 09 de abril de 2025.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. Maria Elena Leon Olave (Presidente)**

---

**Profa. Dra. Gracyanne Freire de Araujo (Membro)**

---

**Prof. Dr. Victor Hugo da Silva Vaz (Membro)**

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, e em segundo lugar a toda a minha família em especial aos meus pais Berenice Barbosa e Gercilio Custódio e ao meu namorado que desempenharam um papel fundamental de apoio durante todo o meu período de graduação.

Aos meus amigos e colegas de curso Rita, Kevilly e Everton que compartilharam os momentos de alegria juntamente com os de tristeza, pois, quando se tem com quem contar o peso do processo se torna bem mais leve.

A minha orientadora professora Dra. Maria Elena Leon Olave que me conduziu durante toda a pesquisa. Também agradeço aos meus colegas de trabalho no Parque Tecnológico de Sergipe- SERGIPETEC que me apoiaram durante todo o desenvolvimento da pesquisa.

No decorrer da pesquisa passei por momentos de muita dificuldade e medos excessivos, como também tive dias de muita alegria na busca por conhecimento e na construção de uma carreira de sucesso. Hoje conclui uma etapa da minha vida como profissional na área de administração e agradeço a Deus por ter conseguido finalizar o curso que sempre sonhei e almejei, a Deus entrego o meu futuro e que esse seja apenas o começo de uma carreira de sucesso. Obrigada a todos!

## RESUMO

O processo de incubação de startups tem um papel fundamental no fortalecimento de qualquer ecossistema empreendedor, uma vez que fornece suporte para o desenvolvimento de empresas que têm como base a tecnologia. A presente pesquisa teve como objetivo analisar os benefícios oferecidos, os desafios enfrentados e as contribuições do processo de incubação para as startups incubadas no Parque Tecnológico de Sergipe sob a ótica dos seus gestores. O papel desempenhado pela incubadora de empresas do Parque Tecnológico de Sergipe (SergipeTec) foi descrito com entrevistas realizadas com os gestores das startups incubadas e funcionários da organização. Metodologicamente, a pesquisa é caracterizada como descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa se baseou no método de estudo de caso único incorporado conforme o conceito de (Yin, 2015), para analisar as informações obtidas por meio das entrevistas foi utilizado o método de análise de conteúdo conforme o conceito de (Bardim, 2016). Os resultados indicam que o processo de incubação oferece suporte essencial para a estruturação e crescimento das startups incubadas, proporcionando acesso a infraestrutura, capacitação, mentorias e redes de contatos estratégicos. No entanto, os gestores destacam desafios como a necessidade de ampliação dos investimentos financeiros como também uma má estruturação do modelo de negócio. Evidencia-se que o processo de incubação no Parque Tecnológico de Sergipe contribui significativamente para a consolidação das startups instaladas, embora existam oportunidades de melhoria para potencializar seus impactos.

**Palavras-chave:** Incubadoras de empresas. Processo de incubação. Startups. Parques Tecnológicos.

## ABSTRACT

The startup incubation process plays a fundamental role in strengthening any entrepreneurial ecosystem, since it provides support for the development of technology-based companies. This research aimed to analyze the benefits offered, the challenges faced, and the contributions of the incubation process for the startups incubated at the Sergipe Technology Park from the perspective of their managers. The role played by the business incubator of the Sergipe Technology Park (SergipeTec) was described through interviews conducted with the managers of the incubated startups and employees of the organization. Methodologically, the research is characterized as descriptive with a qualitative approach. The research was based on the single case study method incorporated according to the concept of (Yin, 2015). To analyze the information obtained through the interviews, the content analysis method was used according to the concept of (Bardim, 2016). The results indicate that the incubation process offers essential support for the structuring and growth of incubated startups, providing access to infrastructure, training, mentoring and strategic contact networks. However, managers highlight challenges such as the need to increase financial investments and a poor structuring of the business model. It is clear that the incubation process at the Sergipe Technology Park contributes significantly to the consolidation of the startups installed there, although there are opportunities for improvement to enhance its impact.

**Keywords:** Business incubators. Incubation process. Startups. Technology parks.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABStartups</b>	Associação Brasileira de Startups
<b>ANPROTEC</b>	Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos
<b>BANESE</b>	Banco Nacional do Estado de Sergipe
<b>BMC</b>	Business Model Canvas
<b>CNPJ</b>	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
<b>CNPq</b>	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<b>CRITT</b>	Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia
<b>FAPITEC</b>	Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe
<b>FINEP</b>	Financiadora de Estudos e Projetos
<b>MCTI</b>	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
<b>RG</b>	Registro Geral
<b>SEBRAE</b>	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
<b>SERGIPETEC</b>	Parque tecnológico de Sergipe
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>UFS</b>	Universidade Federal de Sergipe

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Categorias e elementos de Análise da Pesquisa.....	29
<b>Quadro 2</b> - Protocolo de Estudo.....	30
<b>Quadro 3</b> - Entrevistas com os gestores das startups.....	33
<b>Quadro 4</b> - Entrevistas com os funcionários do SERGIPETEC.....	33
<b>Quadro 5</b> -Resumo das respostas obtidas com as startups.....	51
<b>Quadro 6</b> - Resumo das respostas obtidas com os Funcionários.....	52

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA .....	11
1.2 OBJETIVOS.....	11
<b>1.2.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>11</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>11</b>
1.3 JUSTIFICATIVA.....	12
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>14</b>
2.1 EMPREENDEDORISMO .....	14
2.2 STARTUPS.....	15
2.3 INCUBADORAS DE EMPRESAS.....	18
2.4 O PROCESSO DE INCUBAÇÃO E SUAS VANTAGENS .....	19
2.5 PARQUES TECNOLÓGICOS .....	21
2.6 VANTAGENS DA PARTICIPAÇÃO EM PARQUES TECNOLÓGICOS .....	23
2.7 O PARQUE TECNOLÓGICO DE SERGIPE (SERGIPETEC).....	24
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>26</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	26
3.2 PERGUNTAS DE PESQUISA .....	27
3.3 TERMOS CONSTITUTIVOS .....	28
3.4 CATEGORIAS E ELEMENTOS DA ANÁLISE.....	29
3.5 PROTOCOLO DE ESTUDO .....	30
3.6 ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS.....	31
3.7 CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DOS CASOS .....	32
3.8 FONTES DE EVIDÊNCIA .....	32
3.9 ESTRATÉGIA E ANÁLISE DE DADOS.....	33
3.10 CRITÉRIOS DE VALIDADE E CONFIABILIDADE .....	35
<b>4. ANÁLISE DO CASO</b> .....	<b>37</b>
4.1 DESCRIÇÃO DAS UNIDADES DE ANÁLISE .....	37
<b>4.1.1 Respostas obtidas com o Funcionário 1</b> .....	<b>37</b>
<b>4.1.2 Respostas obtidas com o Funcionário 2</b> .....	<b>40</b>
<b>4.1.3 Startup Alfa</b> .....	<b>43</b>
<b>4.1.4 Startup Beta</b> .....	<b>45</b>
<b>4.1.5 Startup Gama</b> .....	<b>47</b>
<b>4.1.6 Startup Delta</b> .....	<b>49</b>
4.2 ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS .....	52
<b>4.2.1 Dinâmica do Processo de Incubação</b> .....	<b>53</b>
<b>4.2.2 Benefícios da Incubação para Startups</b> .....	<b>54</b>
<b>4.2.3 Desafios e Superação na Incubação de Startups</b> .....	<b>56</b>
<b>4.2.4 Contribuições do Parque Tecnológico para as Startups</b> .....	<b>58</b>
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>64</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>70</b>
<b>APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS GESTORES DAS STARTUPS INCUBADAS E PRÉ-INCUBADAS</b> .....	<b>72</b>

**APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS COORDENADORES DA  
INCUBADORA DO SERGIPETEC.....74**

## 1.INTRODUÇÃO

O número de empresas startups no Brasil tem crescido significativamente nos últimos anos. De acordo com o portal InfoMoney (2023), hoje já existem cerca de 12 mil startups. Esse crescimento se torna um fator relevante para o desenvolvimento econômico do país uma vez que impulsiona o empreendedorismo, contudo de acordo com Ries (2012), a maior parte das startups em estágio inicial enfrentam uma série de problemas, dentre eles estão a falta de infraestrutura, recursos financeiros e conhecimento em gestão. O portal de notícias G1 (2022), informa que cerca de 50% das startups brasileiras não gerem resultados, e com isso não conseguem se manter por muito tempo no mercado.

Para mitigar e tentar diminuir ao máximo esses problemas que são enfrentados pelas startups foram criadas entre outras as incubadoras de empresas, pois elas exercem um papel fundamental desde a criação até a maturação das startups no mercado, oferecendo formação complementar empreendedora e inovadora aos seus gestores (Moura *et al*, 2023).

Segundo Dornelas (2002), as incubadoras de empresas podem ser descritas como ambientes adaptáveis e incentivadores que disponibilizam recursos para a criação e o crescimento de novos negócios, incluindo suporte técnico e gerencial para a organização. Algumas incubadoras estão localizadas em parques tecnológicos, como é o caso do Parque Tecnológico de Sergipe conhecido como SERGIPETEC. O Parque Tecnológico do Estado de Sergipe é um exemplo de iniciativa onde um de seus principais objetivos é apoiar o desenvolvimento de empresas inovadoras e startups.

De acordo com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC, 2023), os parques oferecem serviços de alto valor agregado às empresas, facilitam o fluxo de conhecimento e tecnologia e possibilitam a geração de empregos e ofertam vagas para incubação.

O processo de incubação de empresas é um dos principais serviços oferecidos pelo Parque Tecnológico de Sergipe- (SERGIPETEC) e visa oferecer o suporte necessário para o crescimento das empresas selecionadas. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023), o processo de incubação é feito de forma diferente para cada empresa e pode ser adaptado para que se atenda a necessidade da empresa da melhor maneira possível.

A respeito das fases do processo o SEBRAE (2023), menciona estar dividido em 3 sendo elas: a pré-incubação, incubação e a pós-incubação. Para Acosta (2005), as incubadoras juntamente com todo processo de incubação têm como objetivo oferecer serviços e disponibilizar infraestrutura administrativa e operacional, favorecendo o surgimento e a consolidação de novos negócios no mercado por meio da combinação de recursos, serviços e habilidades.

Em virtude disso, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo analisar as percepções dos gestores de startups incubadas no Parque Tecnológico de Sergipe, investigando os benefícios oferecidos, os desafios enfrentados e as contribuições do processo de incubação para o desenvolvimento das empresas instaladas.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Como acontece o processo de incubação das startups dentro do Parque Tecnológico de Sergipe na ótica dos gestores?

## 1.2 OBJETIVOS

A seguir são descritos o objetivo geral e os específicos que nortearam a presente pesquisa.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar como ocorre o processo de incubação das startups dentro do Parque Tecnológico de Sergipe na ótica dos gestores.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Entender como acontece o processo de incubação no Parque Tecnológico de Sergipe.
- Identificar os principais benefícios advindos da participação das startups no processo de incubação oferecido pelo Parque Tecnológico de Sergipe, na ótica dos gestores das startups.
- Investigar os desafios enfrentados pelos gestores durante a fase de incubação das startups e como foram superados.

- Analisar as contribuições do Parque Tecnológico de Sergipe para o desenvolvimento tecnológico, estratégico e financeiro das startups incubadas na perspectiva dos gestores do parque.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

As incubadoras de empresas estão presentes em diversos locais e principalmente em parques tecnológicos segundo um levantamento feito com 55 parques tecnológicos pela ANPROTEC (2022). Esses parques podem abrigar uma diversidade de empreendimentos, incluindo centros de pesquisa, incubadoras de empresas, aceleradoras, dentre outros. A pesquisa ainda afirma que dos 55 parques tecnológicos em atividade que forneceram informações gerais, 41 deles (74%) declararam contar com incubadoras de empresas, enquanto 4 (7%) afirmaram dispor de aceleradoras de negócios.

De acordo com Duarte e Galeale (2020), as incubadoras têm desempenhado um papel fundamental ao fomentar e acelerar oportunidades colaborativas para empreendedores interessados em iniciar seus próprios negócios, acompanhando o aumento significativo do número de startups no mercado. Segundo um relatório técnico feito pela ANPROTEC, em 2020 o Brasil contava com 384 incubadoras com 2.640 empresas incubadas e 2.509 empresas graduadas, esses números evidenciam a relevância e a importância das incubadoras no desenvolvimento de inúmeras empresas e principalmente startups.

Na perspectiva do SEBRAE (2020), como as empresas startups nascem com um foco inovador, há elevada incerteza em relação à viabilidade do negócio, sendo impossível garantir que a ideia e o projeto desse tipo de empresa alcançarão o sucesso esperado. Diante disso a utilização de um processo de incubação se torna uma opção viável para a disponibilização do suporte necessário para a permanência das startups no mercado de trabalho. Entretanto é importante saber se o processo de incubação está sendo bem aproveitado pelas empresas incubadas, e se está sendo de fundamental importância para o desenvolvimento das startups na visão dos seus gestores. Com isso esse estudo busca analisar como ocorre o processo de incubação das startups dentro do Parque Tecnológico de Sergipe na ótica dos gestores.

Entende-se, portanto, que esse estudo é relevante tanto para os gestores das startups incubadas como para o próprio parque SERGIPETEC, pois, com ele pode-se verificar os principais pontos de melhoria do processo de incubação, melhorando o que precisa para assim continuar promovendo o crescimento no número de empresas incubadas no Parque Tecnológico de Sergipe.

A opinião dos gestores é de grande valia para o crescimento do empreendedorismo no parque, e também pode contribuir, na prática, para os gestores das startups ao oferecer uma compreensão mais aprofundada sobre os pontos fortes, fragilidades e oportunidades do processo de incubação. Ao identificar como esse processo é percebido por quem o vivencia no dia a dia, os gestores podem repensar suas estratégias, aprimorar o uso dos recursos oferecidos pela incubadora e alinhar melhor suas ações aos objetivos de crescimento e inovação.

Além disso, os resultados do estudo podem servir como base para melhorias na gestão interna das startups, fortalecendo o planejamento, a tomada de decisão e o aproveitamento das mentorias, capacitações e redes de contato disponibilizadas pelo Parque Tecnológico. Dessa forma, a pesquisa contribui para tornar o processo de incubação mais eficiente, colaborando com o desenvolvimento sustentável das startups incubadas.

Contudo, este estudo busca a ampliação do entendimento sobre o impacto das práticas de incubação no desenvolvimento de startups em ambientes tecnológicos. A pesquisa pode oferecer insights sobre a efetividade dos serviços prestados, identificando lacunas e propondo melhorias nos modelos de apoio às empresas inovadoras. Além disso, pode servir de referência para gestores, instituições acadêmicas e políticas públicas voltadas para o fomento do empreendedorismo e da inovação, fortalecendo o ecossistema empreendedor local e regional.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo é apresentado o referencial que dá embasamento teórico ao estudo desenvolvido sobre o tema do Processo de Incubação por empresas startups localizadas dentro de um Parque Tecnológico, apresentando um breve histórico do Empreendedorismo, Startups e suas características, Incubadoras de Empresas, O processo de incubação e suas nuances e os Parques Tecnológicos.

### 2.1 EMPREENDEDORISMO

Para Silveira, Passos e Martins (2017), o empreendedorismo tem sido amplamente estudado em todo o mundo, pois é reconhecido como um dos principais motores do desenvolvimento econômico e social das nações, corroborando essa ideia Baggio e Baggio (2015), afirmam que, empreendedorismo, em seus diversos aspectos, tem ganhado destaque nas políticas econômicas tanto de países desenvolvidos quanto daqueles em desenvolvimento. Os autores reforçam a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento da economia dos países.

Um dos principais conceitos de empreendedorismo segundo Schumpeter (1950), é que o empreendedor é aquele que tem a habilidade de transformar uma ideia ou invenção em uma inovação bem-sucedida, corroborando essa ideia na visão de Dolabela (2010, *apud* Baggio e Baggio 2015.,) o empreendedorismo é a ideia de “transformar sonhos em realidade”. Na concepção de Dornelas (2008), o empreendedorismo pode ser entendido como o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, possibilitam a transformação de ideias em oportunidades. Complementando as ideias anteriores, Santana (2018) afirma que o empreendedorismo é um processo caracterizado pela capacidade de criar ou renovar a partir de mudanças na situação atual, conduzindo a um cenário transformado e aprimorado. Com isso entende-se que empreender é inovar e buscar sempre o novo.

De acordo com os autores Baggio e Baggio (2015), o empreendedorismo ganhou força e se tornou objeto de estudos em várias áreas do conhecimento na década de 80, entretanto, muitos autores discordam, pois para Bastos (2021), o termo empreendedorismo já havia sido mencionado no período histórico conhecido como idade média. O autor ainda menciona que na Idade Média, o empreendedorismo teria

iniciado sua conexão com a ideia de inovação, associando-se à busca por satisfação social e financeira, especialmente em função das navegações e da expansão do mundo conhecido.

Para Zen e Fracasso (2008), no início da Idade Média, uma pessoa considerada empreendedora era aquela envolvida diretamente em grandes projetos de produção e obras, geralmente no âmbito público. Ainda segundo Zen e Fracasso (2008), a origem das atividades consideradas empreendedoras remonta à época do navegador Marco Polo que era contratado por pessoas de posses para vender mercadorias no oriente, enquanto o contratante assumia os riscos financeiros e Marco Polo assumia os riscos físicos. De acordo com o SEBRAE (2023), Marco Polo desempenhou um papel pioneiro ao trazer a seda e outros produtos asiáticos para a Europa, estabelecendo uma importante ligação comercial entre os continentes europeu e asiático.

Ainda segundo o SEBRAE (2023), no decorrer do século XX, o empreendedorismo passou a ser uma atividade amplamente difundida. Após a Segunda Guerra Mundial, diversas empresas de tecnologia surgiram, entre elas a IBM e a Microsoft, criadas por inovadores como Bill Gates e Paul Allen. Mais tarde, o advento da internet trouxe oportunidades inéditas para os empreendedores, resultando na fundação de gigantes como Google, Facebook e Amazon. Atualmente o empreendedorismo, principalmente aquele ligado à tecnologia, exerce um papel ainda mais relevante para a inovação, desenvolvimento econômico, criação e disseminação de conhecimento e geração de emprego e renda e criação de novos negócios como as startups (Chung, Jung e Lee, 2022).

## 2.2 STARTUPS

Segundo o SEBRAE (2022), o termo *startup*, originário da língua inglesa, não possui uma tradução oficial para o português, mas pode ser interpretado como uma espécie de "empresa emergente". As primeiras empresas identificadas como *startups* tiveram origem no Vale do Silício, situado na Califórnia, nos Estados Unidos (Silva, *et al.*, 2022). Os autores ainda citam que o termo *startup* só ganhou força na década de 90 com o advento da internet.

No Brasil, de acordo com Silva *et al.* (2022) o surgimento das *startups* ocorreu no século XXI, com um desenvolvimento mais significativo a partir de 2010, impulsionado pelo avanço da tecnologia e da informação.

Segundo Ries (2012), uma *startup* é “uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza”. Para Santos e Capelli (2019), as *startups* são organizações em estágio inicial que se destacam por sua proposta inovadora, geralmente baseadas em modelos de negócios escaláveis.

Ainda segundo Santos e Capelli (2019) as *startups*, frequentemente fundamentadas em tecnologia, oferecem produtos ou serviços com custos mais baixos, o que amplia seu potencial de transformação em negócios de sucesso. Corroborando essa ideia, de acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABSTARTUPS, 2023), *startups* podem ser entendidas como empresas que criam soluções inovadoras, seja por meio de produtos ou serviços, visando resolver problemas reais enfrentados pelos consumidores em diferentes mercados. Essas empresas se destacam pelo potencial de crescimento acelerado e alta capacidade de escalabilidade.

Para Damasceno *et al.* (2019), *startups* são criadas com o objetivo de comercializar ideias inovadoras, ainda que envolvam um grau significativo de risco. Na visão dos autores, as empresas *startups* são vistas como organizações de caráter inovador. Entretanto com alto grau de incerteza e riscos perante a sua atuação no mercado de trabalho, e para Arruda e Nogueira (2014), *startups* têm o potencial de transformar significativamente a trajetória de uma economia, especialmente quando conseguem se manter ativas no mercado.

Apesar de possuir algumas semelhanças com as empresas tradicionais, as *startups*, segundo Lira (2020), têm uma grande diferença entre as empresas comuns, de acordo com Meira (2013 *apud* Souza e Lopes, 2016.,) *startups* não devem ser encaradas como versões reduzidas de grandes empresas. Eles destacam que, para ser considerada uma *startup*, uma empresa iniciante precisa estar voltada à inovação de produtos ou serviços e assumir os riscos e incertezas associados. Caso contrário, não se enquadra como uma *startup*.

O processo de criação das *startups* se diferencia de maneira significativa das demais empresas, para Santos (2010 *apud* Sá, 2013.,) para que uma *startup* desenvolva um modelo de negócio para sua organização, é essencial adotar uma metodologia eficaz que permita à empresa capturar o valor de mercado. O autor

menciona que o principal modelo de negócio a ser usado pelas startups é o *Business Model Canvas* (BMC) que de acordo com o SEBRAE (2021), o modelo de negócio-*Business Model Canvas* é responsável por criar uma nova maneira de como os empreendedores podem criar e apresentar seus negócios. O SEBRAE ainda cita que o modelo se trata de uma ferramenta em que é possível visualizar, alterar e avaliar o modelo de negócio proposto pela empresa.

O BMC é organizado da seguinte forma, o quadro se divide em 9 partes com 9 elementos que nortearão como irá funcionar o negócio proposto, sobre cada elemento Santos (2010 *apud* Sá, 2013.,) relata:

- Segmentação de Clientes: A empresa definirá o seu público-alvo.
- Proposta de Valor: Apresentara os produtos e serviços disponíveis para as necessidades dos clientes.
- Canais de Comunicação: Irá traçar a estratégia para apresentar seus serviços ao cliente.
- Relacionamento com Clientes: Definirá o tipo de relacionamento que irá ocorrer entre cliente e potenciais clientes da empresa.
- Fonte de Renda: apresentara possibilidades de recursos financeiros por meio de clientes.
- Recursos-Chave: Irá mostrar os recursos necessários para que a empresa funcione.
- Atividades-Chave: Irá ilustrar as principais tarefas utilizadas para alcançar os objetivos da startup.
- Parcerias-Chave: oferece um networking eficaz para mostrar os principais interessados pela ideia proposta.
- Estrutura de custos do segmento: Irá descrever todos os custos envolvidos no projeto da startup.

Apesar das startups serem projetos que envolvem alto grau de inovação em seu desenvolvimento e como mencionado possuem um modelo de negócio específico para melhor garantir o seu sucesso, por assumirem o risco de inovar desde o início de suas operações, essas empresas enfrentam desafios específicos para se estabelecerem no mercado e alcançarem um crescimento acelerado (Arruda e Nogueira, 2014). Esses autores ainda afirmam que o local de instalação das startups

determina as chances de sucesso do negócio. Para Ries (2012), umas das principais alternativas seria a instalação dessas empresas em incubadoras ou até mesmo em aceleradoras de empresas e parques tecnológicos.

### 2.3 INCUBADORAS DE EMPRESAS

De acordo com Dornelas (2002) uma incubadora de empresas pode ser entendida como um ambiente dinâmico e estimulante que proporciona condições favoráveis para o desenvolvimento e a expansão de novos negócios. Corroborando essa ideia Mantovani *et al* (2006), afirmam que o objetivo das incubadoras de empresas é disponibilizar infraestrutura e suporte gerencial, permitindo que pequenos negócios empreendedores se desenvolvam.

Silva (2009), define as incubadoras de empresas como espaços que possuem infraestrutura, além de recursos técnicos, gerenciais e administrativos, com o objetivo de apoiar pequenos empreendedores e acolher empresas inovadoras provenientes de projetos voltados à pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Corroborando essa ideia, a ANPROTEC (2012) define incubadoras como uma organização voltada à promoção de negócios inovadores, com a finalidade de fornecer suporte para que ideias possam ser desenvolvidas e convertidas em empreendimentos bem-sucedidos. Os autores (Mantovani *et al*;2021; Silva, 2009 e Anprotec, 2012) enfatizam a importância das incubadoras de empresas no desenvolvimento e crescimento das empresas em estado inicial e inovadoras, como é o caso das startups.

As incubadoras de empresas auxiliam na resolução conjunta dos desafios gerenciais enfrentados por negócios em estágio inicial, sendo que grande parte dessas dificuldades está relacionada ao planejamento (Dornelas 2002).

Para Silva (2009), as incubadoras de empresas além de gerar muito conhecimento a respeito de empresas de base tecnológica, são responsáveis também por estimular a geração de empregos.

Conforme cita o SEBRAE (2023), as primeiras incubadoras de empresas surgiram em meados da década de 1950 nos Estados Unidos. De acordo com Almeida (2014), mais precisamente a primeira incubadora de empresa surgiu em 1959 no estado de Nova Iorque (EUA), após um grande empresário chamado Joseph Mancuso adquirir as instalações de uma antiga fábrica, o proprietário optou por

sublocar o espaço para pequenas empresas iniciantes. Nesse modelo, além de compartilhar a infraestrutura, as empresas também dividiam determinados serviços, o que contribuía para a redução dos custos operacionais e para o aumento de sua competitividade (Almeida, 2014).

Já no Brasil de acordo com a ANPROTEC (2020), as primeiras incubadoras surgiram por iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na década de 80, e após a implantação do primeiro Programa de Parques Tecnológicos no Brasil, responsável por introduzir o conceito de empreendedorismo inovador no país. Essa ação resultou na criação de um dos maiores sistemas de incubação de empresas do mundo.

Segundo Dornelas (2002), a primeira incubadora do Brasil surgiu de fato em 1985 na cidade de São Carlos (São Paulo), o autor ainda menciona a forte relação entre as incubadoras e os Parques Tecnológicos, pois na maioria das vezes os Parques são as principais fontes de instalação das incubadoras de empresas.

De acordo com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (2000), existem três principais tipos de incubadoras de empresas, sendo elas as de base tecnológica, onde abriga empresas cujo produtos e processos são feitos através de meios tecnológicos; as incubadoras tradicionais que abrigam empresas que realizam serviços tradicionais e que querem agregar valor aos seus produtos por meio da tecnologia; e por fim as mistas que abrigam os dois tipos de empresas mencionados anteriormente.

Ao adentrar em algum dos tipos de incubadoras citadas, observa-se que as empresas recebem todo o apoio necessário para que se tornem grandes empresas e consigam se manter no mercado de trabalho. De acordo com o SEBRAE (2023), o propósito final das incubadoras de empresas é capacitar as empresas para alcançarem sucesso no mercado, oferecendo uma estrutura sólida e estratégias empresariais bem elaboradas. O SEBRAE (2023) menciona o principal meio utilizado pelas incubadoras denominado de "processo de incubação".

## 2.4 O PROCESSO DE INCUBAÇÃO E SUAS VANTAGENS

De acordo com Castro *et al* (2015), a competitividade do mercado faz com que empresas necessitem de melhores recursos tanto técnicos infraestrutura e também recursos financeiros, para se manterem no mercado por mais tempo, principalmente

as empresas em estado inicial e inovadoras como é o caso das *startups*, e em busca desses recursos, outras várias alternativas podem ser apresentadas aos gestores das empresas. Para Marinho (2016), um dos métodos empregados por empreendedores para minimizar a instabilidade típica dos estágios iniciais de um negócio é buscar apoio em incubadoras de empresas juntamente com um bom processo de incubação.

De acordo com o Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (Critt, 2023), o processo de incubação refere-se a um conjunto de medidas destinadas a mitigar os principais desafios enfrentados por empresas em seus primeiros anos de atuação, incluindo orientações nas áreas jurídica, financeira e contábil, bem como a disponibilização de um espaço físico com serviços essenciais.

Para que disponham desses recursos técnicos e de infraestrutura as empresas precisam ficar um determinado tempo passando pelo processo, conforme citam Raupp e Bauren (2011), o processo de incubação corresponde ao tempo que as empresas ficam instaladas na incubadora.

Nesse tempo proposto as empresas têm acesso a inúmeros recursos que variam de acordo com as incubadoras e com seus respectivos processos, conforme mencionam os autores Oliveira; Terence e Paschoalotto (2016), uma vez que o processo de seleção das empresas que desejem participar na incubação também varia de acordo com os critérios de cada incubadora.

Dornelas (2002), menciona os benefícios da incubação de empresas, os mais destacados pelo autor são: criação de uma boa rede de contatos; assistências técnicas; apoio financeiro e prestação de serviços. O SEBRAE (2023), destaca também o uso de infraestrutura como laboratórios, auditórios, salas de reunião e instalação de escritório, isso faz com que as empresas incubadas tenham total apoio para se desenvolverem e continuar em constante crescimento.

Como já mencionado os processos de seleção para incubação variam de incubadora para incubadora, de acordo com Dornelas (2002), o processo de seleção serve para distinguir as melhores empresas para a respectiva incubadora.

Para Oliveira; Terence e Paschoalotto (2016), o principal meio de ingressar em uma incubadora seria por meio de editais lançados. Os autores mencionam que o edital apresenta informações importantes para o ingresso de empresas na incubadora, abrangendo aspectos como modalidades de incubação, número de vagas disponíveis, documentação e planos requeridos, objetivos e condições do programa, além de taxas de inscrição, entre outros detalhes.

Logo após as empresas serem selecionadas em seus respectivos processos de acordo com suas necessidades, são encaminhadas para o processo de incubação que segundo Lacono e Nagano (2014), consiste em um período específico destinado à formação de empresas e ao desenvolvimento da inovação delineada em um projeto previamente aprovado.

De acordo com Lacono e Nagano (2014), o processo de incubação se divide em três fases sendo elas: a pré-incubação, a incubação e a pós incubação. Neto; Passos e Martins (2017) caracterizam as etapas como:

- **A pré-incubação** é a etapa inicial voltada para a formação de uma empresa e a definição de um projeto. Nesse processo, o empreendimento, que pode ou não ser uma startup, ainda não possui um modelo de negócio completamente definido. O objetivo dessa fase é transformar as ideias do negócio em produtos, serviços ou processos inovadores com base tecnológica, promovendo a criação e maturação da empresa.
- **A incubação** corresponde ao estágio em que a empresa passa a operar em uma estrutura real de trabalho. Durante esse período, que geralmente varia de 1 a 3 anos, busca-se consolidar o projeto em um negócio viável, com os primeiros clientes e operações, preparando-o para o mercado.
- **A graduação ou pós incubação:** marca o momento em que a empresa conclui todas as etapas da incubadora e se encontra pronta para enfrentar o mercado, com capacidade de sustentar sua estrutura física e operação de forma independente.

O principal objetivo a ser atingido pelas empresas que passam pelo processo de incubação, principalmente as que se encontram em estado emergente e que tenham perfil inovador como é o caso das startups, é de conseguir sobreviver e se manterem no mercado a longo prazo, desenvolvendo habilidades e usando os conhecimentos adquiridos durante o processo de incubação.

## 2.5 PARQUES TECNOLÓGICOS

Steiner; Cassim e Robazzi (2008), definem os parques tecnológicos como ambientes de inovação que atuam como instrumentos estratégicos, amplamente implementados tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, com o objetivo de impulsionar economias regionais e nacionais. Ambientes esses que promovem a incorporação de conhecimento, tornando as economias mais competitivas no cenário global. Como resultado, contribuem para a geração de empregos qualificados, a melhoria do bem-estar social e o aumento da arrecadação de impostos (Steiner; Cassim e Robazzi, 2008). Corroborando essa ideia, Figlioli e Porto (2011), definem parques tecnológicos como ambientes inovadores com a capacidade de fomentar a competitividade de empresas inovadoras, promovendo a disseminação de conhecimento por meio de uma interação mais estreita entre empresas e instituições acadêmicas ou centros de pesquisa. O SEBRAE (2020), complementa essa ideia afirmando que os parques tecnológicos são uma sinergia entre governo, universidades e poder público. Tendo em vista essa afirmação pode se evidenciar que o desenvolvimento dos parques tecnológicos depende e muito desses três elos.

O movimento dos parques tecnológicos teve início no final da década de 1940, na cidade de em Palo Alto – CA, Estados Unidos. O parque era caracterizado pelo seu estreito relacionamento com a Universidade de Stanford e serviu de ponto de referência para outros projetos de parques tecnológicos pelo mundo (Dornelas, 2002).

No Brasil segundo Pereira; Oliveira e Oliveira (2016), a introdução de parques tecnológicos se deu na década de 1980 por iniciativa do CNPq. Melo (2014), complementa mencionando que foi através de iniciativas governamentais que os primeiros parques começaram a se desenvolver de maneira mais acelerada. Um relatório feito pela ANPROTEC (2019) relata que os parques tecnológicos no Brasil têm-se desenvolvido muito nos últimos 25 anos.

Os parques tecnológicos além de fontes de conhecimento gerais são grandes impulsionadores da economia e desenvolvimento tecnológico. O SEBRAE (2020), destaca que as regiões que contêm parques tecnológicos instalados possuem um bom desenvolvimento regional a partir da geração de emprego e desenvolvimento tecnológico.

Os parques além de fomentarem ciência tecnologia e inovação oferecem diversas fontes de crescimento tecnológico e conhecimento científico, como

laboratórios, incubadoras, universidades, poder público e outras instituições que podem contribuir para o desenvolvimento de projetos inovadores (SEBRAE, 2023).

## 2.6 VANTAGENS DA PARTICIPAÇÃO EM PARQUES TECNOLÓGICOS

Tondolo *et al* (2015), afirmam que o estímulo ao crescimento de diversos setores produtivos, especialmente os relacionados à tecnologia, tem sido impulsionado por políticas governamentais focadas no desenvolvimento de ambientes voltados ao empreendedorismo, inovação e desempenho organizacional. Tendo em vista essa afirmação os autores ainda ressaltam que a criação de parques tecnológicos oferece infraestrutura adequada e promovem iniciativas que fortalecem a colaboração entre o setor público, o meio empresarial e as instituições acadêmicas.

O SEBRAE (2020), afirma que os parques são importantes fontes de geração de emprego e renda para as regiões por meio do apoio ao empreendedorismo, principalmente por meio das incubadoras de empresas, corroborando essa ideia ANPROTEC (2023), afirma que, um dos aspectos fundamentais de um parque tecnológico é a presença de um espaço físico que inclua áreas destinadas à instalação de empresas, universidades e Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), além de incubadoras de negócios, centros de serviços e convivência, infraestrutura laboratorial e outras estruturas.

Esse apoio oferecido pelos parques tecnológicos faz com que inúmeras empresas procurem se instalar nesses locais em busca de apoio ao desenvolvimento. Barbieri (2005), afirma que os parques tecnológicos tem a principal função de atrair empresas que se enquadram no âmbito tecnológico. Após se instalarem no parque as empresas usufruem de infraestrutura compartilhada e também podem interagir com outras empresas (Barbieri 2005).

É de grande importância estar em ambientes que estimulem o crescimento do empreendedorismo para as empresas, o SEBRAE (2023), aborda algumas vantagens de fazer parte de um ambiente inovador como os parques tecnológicos:

- Troca de experiências: O networking entre as empresas faz com que haja um compartilhamento de informações;

- Reconhecimento da comunidade: Quanto mais avançado for o local onde a empresa se encontra mais reconhecimento ela terá perante os clientes;
- Redes de indicação: As empresas ao trabalhar juntas podem trocar habilidades valiosas que promovem parcerias e indicações para possíveis clientes;
- Melhora de habilidades: As empresas que já estão há muito tempo no mercado podem ajudar as menores a melhorarem suas habilidades e dessa forma crescer no âmbito empresarial.

Corroborando essa ideia Zouain (2003), afirma que dentro dos parques tecnológicos as empresas são incentivadas a se relacionarem com instituições acadêmicas, de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico, situadas dentro de um campus universitário ou em áreas que concentram esse tipo de organização.

Pesamosca; Pereira e Barrichello (2018), consideram que os parques tecnológicos proporcionam serviços de grande valor para as empresas, promovem a troca de conhecimento e tecnologia, contribuem para a criação de empregos qualificados e impulsionam a cultura e a atividade empreendedora. Tendo em vista esses fatos é evidente que os parques tecnológicos ajudam de maneira significativa o desenvolvimento das empresas que nele se encontram, estimulando o crescimento e agregando valor aos negócios de maneira significativa.

## 2.7 O PARQUE TECNOLÓGICO DE SERGIPE (SERGIPETEC)

De acordo com o site oficial do Parque tecnológico de Sergipe- SERGIPETEC, este foi criado em 2004, caracterizado como uma organização social sem fins lucrativos, Carvalho (2008), define as organizações sociais sem fins lucrativos como uma identidade de iniciativa privada cujo principal objetivo é melhorar a qualidade de vida da sociedade, gerando bens e serviços sem que haja nenhum tipo de remuneração. Corroborando essa ideia o SEBRAE (2023), afirma que as organizações sem fins lucrativos atuam em diversas áreas da sociedade sem que haja lucratividade entre as partes envolvidas.

Ainda segundo o site oficial, o principal objetivo do SERGIPETEC é promover o desenvolvimento regional por meio da ciência e tecnologia. O parque proporciona

pesquisas voltadas para o âmbito industrial, ambiental e na área de empreendedorismo. A sede do SERGIPETEC foi construída em um espaço cedido pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), com a qual mantém grandes parcerias. Inicialmente foram investidos mais de R\$ 40.000.000,00, na construção do parque, com recursos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e do Governo do Estado de Sergipe.

O parque busca a interação entre academia, governo, empresas e sociedade, e seu principal objetivo é se tornar referência no desenvolvimento de projetos de cunho inovador.

O SERGIPETEC possui vários setores e centros de pesquisa, dentre eles pode-se destacar o setor de inovação, cujo principal trabalho é a captação de empresas de cunho inovador e que possuam como principal base a tecnologia como é o caso das empresas startups.

A área de Inovação foi criada quando da fundação do SERGIPETEC, sendo o principal meio de estímulo ao empreendedorismo e à criação de startups, por meio da incubadora de empresas. O principal mecanismo utilizado para a captação e o desenvolvimento das startups é o processo de incubação que é oferecido pelo SERGIPETEC, por meio do edital de fluxo contínuo, em que as empresas demonstram o interesse em se instalar no parque. No setor de inovação também se abrigam empresas que já estão há algum tempo inseridas no mercado, sendo denominadas empresas residentes.

Atualmente o SERGIPETEC possui 44 empresas instaladas sendo 11 incubadas, 6 pré-incubadas e as restantes residentes. Para o desenvolvimento das empresas o parque oferece estrutura, fontes de pesquisa e mentorias. Há também a realização de grandes eventos com o objetivo de divulgar os principais trabalhos e produtos oferecidos pelas empresas, para dessa forma dar-se a conhecer as empresas instaladas e ajuda-las a desenvolver suas ideias e obter receitas que lhes permitam continuar ativas no mercado.

O próximo capítulo descreve os procedimentos metodológicos seguidos na pesquisa.

### 3. METODOLOGIA

Zanella (2006), caracteriza o termo método como a escolha do cientista para expandir o conhecimento sobre um objeto, fato ou fenômeno e que ocorre por meio de métodos específicos de investigação. Corroborando essa ideia, Pradanov e Freitas (2013), afirmam que a metodologia científica é a aplicação de procedimentos e técnicas essenciais para a construção do conhecimento, visando comprovar sua validade e utilidade em diferentes contextos da sociedade.

Este capítulo aborda a caracterização do estudo, as questões que direcionaram a pesquisa, as categorias e elementos de análise, os tipos de instrumentos de coleta de dados e a técnica utilizada para a análise dos resultados.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Gil (2008), afirma que há dois motivos para a realização de uma pesquisa: uma delas é pelo simples fato da curiosidade e outra pelo objetivo de conhecer ou fazer algo de maneira eficiente e eficaz.

Ainda segundo a visão de Gil (2008), a pesquisa pode ser compreendida como um procedimento racional e sistemático que busca fornecer respostas para os problemas propostos. Ela se torna necessária quando não há informações suficientes para responder ao problema ou quando os dados disponíveis estão desorganizados a ponto de não poderem ser adequadamente relacionados à questão em estudo. Sobre os níveis de pesquisas sociais existentes na metodologia do trabalho científico, Gil (2008), afirma que há três tipos são eles:

- Pesquisas exploratórias: As pesquisas exploratórias têm o propósito de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, permitindo a formulação de problemas mais precisos ou de hipóteses que possam ser investigadas em estudos futuros.
- Pesquisas descritivas: esse tipo de pesquisa tem como principal objetivo descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, além de possibilitar o estabelecimento de relações entre variáveis.
- Pesquisas explicativas: esse tipo de pesquisa tem como foco principal a identificação dos fatores que influenciam ou contribuem para a ocorrência de

determinados fenômenos. Por buscar explicar as causas e razões dos acontecimentos, é considerada uma das abordagens que mais aprofundam o conhecimento sobre a realidade.

Desse modo, a pesquisa em questão tem como objetivo geral analisar os benefícios oferecidos, os desafios enfrentados e as contribuições do processo de incubação para as startups incubadas no Parque tecnológico de Sergipe na ótica dos seus gestores. Essa pesquisa pode ser caracterizada como sendo uma pesquisa descritiva pois busca entender de maneira clara a opinião dos gestores com relação ao processo de incubação oferecido pelo parque tecnológico de Sergipe.

Com relação às abordagens de pesquisa Alyrio (2009), menciona as abordagens qualitativas, esse tipo de pesquisa leva em conta a subjetividade do pesquisador, buscando compreender a totalidade do fenômeno em vez de focar em dados ou aspectos isolados. E as abordagens quantitativas, esse método é empregado quando se busca quantificar numericamente o nível de conhecimento, as opiniões, impressões, hábitos e comportamentos.

Considerando as abordagens de pesquisa, este estudo possui natureza qualitativa, pois busca compreender de maneira subjetiva as opiniões dos gestores das startups como também percepções, dentre outros fatores que afetem de maneira positiva ou negativa o processo de incubação.

Essa pesquisa se fundamenta na revisão da literatura e na análise das respostas das entrevistas dos gestores das startups e dos coordenadores da incubadora, buscando entender quais os benefícios oferecidos, os desafios enfrentados e as contribuições do processo de incubação para as startups incubadas no parque tecnológico de Sergipe.

### 3.2 PERGUNTAS DE PESQUISA

A pesquisa em questão teve como objetivo geral: Analisar como ocorre o processo de incubação das startups dentro do Parque Tecnológico de Sergipe na ótica dos gestores. Ao compreender o objetivo tanto como o problema de pesquisa e justificativa, foram elaboradas as seguintes perguntas que nortearam a pesquisa:

- Como acontece o processo de incubação no Parque Tecnológico de Sergipe?
- Quais os principais benefícios advindos da participação das startups no processo de incubação oferecido pelo Parque Tecnológico de Sergipe, na ótica dos gestores das startups?
- Quais os desafios enfrentados pelos gestores durante a fase de incubação das startups e como foram superados?
- Quais as contribuições do Parque Tecnológico de Sergipe para o desenvolvimento tecnológico, estratégico e financeiro das startups incubadas na perspectiva dos gestores do parque?

### 3.3 TERMOS CONSTITUTIVOS

Por meio da revisão da literatura utilizada no referencial teórico foi possível delimitar os termos constitutivos que nortearam esta pesquisa, sendo eles:

- *Startups*: Segundo Ries (2012), uma *startup* é “uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza”;
- *Incubadoras*: De acordo com Dornelas (2002) uma incubadora de empresas pode ser entendida como um ambiente dinâmico e estimulante que proporciona condições favoráveis para o desenvolvimento e a expansão de novos negócios
- *Processo de incubação*: De acordo com o Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (Critt, 2023), o processo de incubação refere-se a um conjunto de medidas destinadas a mitigar os principais desafios enfrentados por empresas em seus primeiros anos de atuação, incluindo orientações nas áreas jurídica, financeira e contábil, bem como a disponibilização de um espaço físico com serviços essenciais.
- *Parques Tecnológicos*: Steiner; Cassim e Robazzi (2008), definem os parques tecnológicos como ambientes de inovação que atuam como instrumentos estratégicos, amplamente implementados tanto em países

desenvolvidos quanto em desenvolvimento, com o objetivo de impulsionar economias regionais e nacionais

### 3.4 CATEGORIAS E ELEMENTOS DA ANÁLISE

No Quadro 1, estão apresentados, de forma relacionada, os objetivos específicos desta pesquisa, bem como as categorias e os elementos de análise utilizados.

**Quadro 1**– Categorias e elementos de Análise da Pesquisa

<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA PESQUISA</b>	<b>CATEGORIAS</b>	<b>ELEMENTOS DE ANÁLISE</b>
Entender como acontece o processo de incubação no Parque Tecnológico de Sergipe.	Dinâmica do processo de incubação	-Etapas da Incubação -Critérios para ingresso -Apoios oferecidos -Parcerias oferecidas
Identificar os principais benefícios advindos da participação das startups no processo de incubação oferecido pelo Parque Tecnológico de Sergipe, na ótica dos gestores das startups.	Benefícios da Incubação para Startups	-Desenvolvimento do Negócio -Acesso a Recursos -Capacitação e Mentoria -Networking e Parcerias -Impacto no Crescimento
Investigar os desafios enfrentados pelos gestores durante a fase de incubação das startups e como foram superados.	Desafios e Superação na Incubação de Startups	-Principais desafios -Apoio e suporte -Estratégias de superação
Apontar as contribuições do Parque Tecnológico de Sergipe para o desenvolvimento tecnológico, estratégico e financeiro das startups incubadas na perspectiva dos gestores do parque.	Contribuições do Parque Tecnológico para as Startups	-Desenvolvimento Tecnológico -Apoio Estratégico -Fomento Financeiro -Perspectiva dos Gestores do Parque

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

### 3.5 PROTOCOLO DE ESTUDO

Para Yin (2016), o protocolo de estudo de caso contém o instrumento utilizado para a realização da pesquisa como também os procedimentos e as regras que devem ser utilizadas na aplicação do instrumento. O autor ainda reforça que o protocolo aumenta de maneira significativa a confiabilidade da pesquisa. O Quadro 2 apresenta o protocolo de estudo para esta pesquisa:

**Quadro 2 - Protocolo de Estudo**

<b>Questão de pesquisa</b>	-Quais os benefícios oferecidos, os desafios enfrentados e as contribuições do processo de incubação para as startups incubadas no parque tecnológico de Sergipe na ótica dos seus gestores?
<b>Unidade de análise</b>	-Startups incubadas no SergipeTec juntamente com funcionários do SergipeTec.
<b>Organização</b>	-Parque tecnológico de Sergipe (SergipeTec)
<b>Limite de tempo</b>	-Ano de 2025
<b>Fontes de dados e confiabilidade</b>	-Elaboração do roteiro de entrevista semiestruturado, com base nos elementos de análise que foram definidos para este estudo -Cruzamento entre dados coletados na literatura e entrevistas baseadas em roteiro semiestruturado.
<b>Validade dos dados</b>	-Fontes de evidência (revisão da literatura e entrevistas.)
<b>Questões do estudo de caso</b>	-Como acontece o processo de incubação no Parque Tecnológico de Sergipe? -Quais os principais benefícios advindos da participação das startups no processo de incubação oferecido pelo Parque Tecnológico de Sergipe, na ótica dos gestores das startups? -Quais os desafios enfrentados pelos gestores durante a fase de incubação das startups e como foram superados? -Quais as contribuições do Parque Tecnológico de Sergipe para o desenvolvimento tecnológico, estratégico e financeiro das startups incubadas na perspectiva dos gestores do parque?
<b>Procedimento de campo do protocolo (preparação)</b>	-Elaboração do roteiro de entrevista; -Contato com os participantes e solicitação de autorização para participar.
<b>Procedimento de campo do protocolo (ação)</b>	-Agendamento das entrevistas com os gestores das startups e funcionários do SergipeTec; -Realização das entrevistas com os gestores das startups e funcionários do SergipeTec. -Transcrição das entrevistas.
<b>Relatório do estudo de caso</b>	-Consolidação dos dados obtidos; -Confronto dos dados obtidos com os objetivos e a fundamentação teórica da pesquisa e escrita de relatório final

Fonte: elaborado pela autora (2025), com base em Yin (2016).

### 3.6 ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS

A pesquisa em questão se baseou no método de estudo de caso, que de acordo com Gil (2002), consiste em um estudo aprofundado e detalhado de um ou poucos objetos permitindo assim uma compreensão ampla e exaustiva sobre eles.

Para Zanella (2006), os estudos de caso caracterizam-se por sua profundidade e abrangência limitada, uma vez que buscam compreender detalhadamente a realidade de um indivíduo, de um grupo de pessoas ou de uma ou mais organizações. Conforme menciona Yin (2001, *apud* Melo Junior Morais 2018), os estudos de caso únicos podem ser classificados em duas categorias: holísticos e incorporados. No caso do estudo de caso único incorporado, a pesquisa abrange múltiplas unidades de análise, voltando-se para uma ou mais subunidades dentro do caso principal. Esse tipo de abordagem permite uma investigação mais detalhada de diferentes aspectos dentro de um mesmo contexto.

Já os estudos de caso únicos do tipo holístico são aqueles em que a análise ocorre de forma global, abrangendo um programa, uma organização ou outro objeto de estudo sem a identificação de subunidades específicas (Yin 2001, *apud* Melo Júnior e Morais 2018).

A pesquisa pode ser descrita como um estudo de caso único o SERGIPETEC com várias unidades de análise sendo elas os gestores das startups incubadas e os funcionários do parque tecnológico.

O instrumento de coleta de dados desta pesquisa foram os roteiros de entrevistas semiestruturados conforme mostram os apêndices B e C incluídos no final do texto.

Segundo Gil (2008), a entrevista pode ser definida como uma técnica na qual o investigador se posiciona diante do investigado e lhe faz perguntas com a finalidade de obter dados relevantes para a pesquisa.

As entrevistas foram realizadas com quatro gestores de startups incubadas no SERGIPETEC e com dois funcionários que coordenam a incubadora de empresas do parque, durante as entrevistas foram realizadas gravações e anotações com intuito de gerar material para análises.

Os participantes foram convidados antecipadamente para participar de maneira voluntária das entrevistas, antes de iniciar as devidas entrevistas foi apresentado um

Termo de consentimento Livre e esclarecido (TCLE) informando sobre os termos da pesquisa, o TCLE está disponível no Apêndice A.

Visando o sigilo absoluto dos participantes, as startups pesquisadas receberam codinomes para evitar o reconhecimento foram denominadas de; Alfa; Beta; Gama; Delta e Épsilon, já os coordenadores da incubadora foram denominados de funcionário 1 e funcionário 2.

### 3.7 CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DOS CASOS

O principal critério que levou a escolha do Parque tecnológico - SERGIPETEC como unidade de pesquisa foi o fato do empreendimento estar em constante crescimento e ser o único parque tecnológico do estado de Sergipe, configurando-se como um caso único e revelador, além do quantitativo de empresas que se encontram instaladas nele. Já, o critério para a escolha dos gestores das startups se deu principalmente por serem eles as pessoas que acompanham diretamente o processo de ingresso e incubação, além de possuírem informações relevantes visando cumprir com o tema sugerido nesta pesquisa.

### 3.8 FONTES DE EVIDÊNCIA

De acordo com Toledo e Farias (2009), as fontes de evidência podem ser caracterizadas como mecanismos adequados para a coleta de dados e uma metodologia de análise que permita o cruzamento de informações e evidências, de modo a garantir a fidedignidade do estudo de caso. Para Lopes (2000), as fontes de evidência podem ser encontradas por meio da internet, onde é possível acessar resumos, artigos completos e capítulos de livros.

Segundo Maffezzolli e Boehs (2008), o método de estudo de caso utiliza várias fontes de evidência como entrevistas, revisão de documentos e observação.

Para esta pesquisa foram utilizadas duas fontes de evidências sendo elas dois roteiros de entrevistas semiestruturados descritos da seguinte maneira; o roteiro de entrevistas para os gestores das empresas foi elaborado na plataforma *google docs* e contém 17 perguntas. Já o roteiro com os coordenadores da incubadora contém 16 perguntas e foi elaborado na plataforma *google docs*.

Foram feitas no total 6 entrevistas 4 com os gestores das startups incubadas e 2 com os funcionários do SergipeTec a princípio, as entrevistas seriam realizadas de maneira presencial, nas instalações do SERGIPETEC, porém visando atender as necessidades dos gestores e funcionários, uma delas foi realizada por meio da plataforma de troca de mensagens *whatsapp* enquanto as restantes foram feitas de maneira presencial, os quadros 3 e 4 mostram as principais informações das entrevistas.

**Quadro 3 - Entrevistas com os gestores das startups**

CODINOME DA STARTUPS	LOCAL DA ENTREVISTA	TEMPO DE DURAÇÃO
Alfa	SERGIPETEC	30 MINUTOS
Beta	SERGIPETEC	20 MINUTOS
Gama	SERGIPETEC	20 MINUTOS
Delta	WHATSAPP	15 MINUTOS

Elaborado pela autora (2025).

**Quadro 4 - Entrevistas com os funcionários do SERGIPETEC (coordenadores da incubadora)**

FUNCIONÁRIO	LOCAL DA ENTREVISTA	TEMPO DE DURAÇÃO
1	SERGIPETEC	20 MINUTOS
2	SERGIPETEC	20 MINUTOS

Elaborado pela autora (2025).

Para o desenvolvimento deste estudo, foi realizada inicialmente uma pesquisa exploratória na literatura, com o propósito de identificar trabalhos relevantes sobre a temática e compreender os principais conceitos relacionados a Startups, Incubadoras, Processo de incubação e Parques tecnológicos.

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados *Scielo* e Google acadêmico nos portais SEBRAE e relatórios feitos pela ANPROTEC, analisando-se a literatura nacional de acordo com os critérios de referência ao tema.

### 3.9 ESTRATÉGIA E ANÁLISE DE DADOS

Como esta pesquisa se tratou de um estudo de caso único incorporado que segundo Maffezzoli e Boehs (2008) essa caracterização de estudo de caso é utilizada quando se tem mais de uma unidade de análise sendo elas as startups incubadas juntamente com funcionários do SERGIPETEC, para realizar as análises foi utilizado o método comparativo entre as informações fornecidas pelas empresas complementando com as informações fornecidas pelos coordenadores da incubadora. Para Gil (2008), o método comparativo é utilizado para investigar indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com o objetivo de destacar suas diferenças e similaridades.

Após feitas as entrevistas, utilizou-se o método de análise de conteúdo que para Bardin (2016), pode ser definida como um conjunto de técnicas utilizadas para interpretação de compreensão de diversas comunicações. Corroborando essa ideia, Oliveira *et al* (2003), menciona que a análise de conteúdo se trata de um conjunto de técnicas de exploração de documentos que buscam identificar os principais conceitos ou temas abordados em um determinado texto.

Para que um estudo seja completo, é fundamental que o pesquisador compreenda o real significado da comunicação, bem como a presença de possíveis informações implícitas na condução da entrevista (Bardin 2016).

Silva e Fossá (2015), afirmam que o método de análise de conteúdo está dividido em 3 etapas segundo as autoras são elas:

- A pré-análise: Essa etapa tem o objetivo de organizar as ideias preliminares baseadas no referencial teórico e definir os indicadores que orientarão a interpretação dos dados coletados. Nela, realiza-se uma leitura ampla do material selecionado para análise, sendo necessário que, no caso de entrevistas, estas já estejam devidamente transcritas.
- A exploração do material: Essa etapa envolve a realização de operações de codificação, nas quais o texto é segmentado em unidades de registro, estabelecendo critérios para a contagem e a organização das informações em categorias temáticas ou simbólicas. Nesse processo, tanto as entrevistas quanto os demais dados coletados são fragmentados em unidades de análise para facilitar a interpretação.
- Interpretação: A fase final corresponde ao tratamento dos resultados buscando identificar tanto os conteúdos explícitos quanto os implícitos presentes no material coletado, como entrevistas, documentos e observações. A análise comparativa ocorre por meio da justaposição

das categorias estabelecidas, destacando tanto os aspectos convergentes quanto às diferenças identificadas ao longo do estudo.

As análises da pesquisa foram feitas seguindo a 3 etapas descritas acima, a primeira etapa, a pré-análise, consistiu na transcrição integral das entrevistas e na leitura flutuante do material, com o objetivo de promover um primeiro contato com os dados e identificar possíveis direções para a análise. Na segunda etapa, chamada de exploração do material, realizou-se a codificação dos dados, ou seja, a identificação de trechos relevantes nas falas dos participantes. Por fim, na terceira etapa, referente ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação, as categorias foram analisadas à luz do referencial teórico adotado, permitindo identificar padrões, significados e contradições presentes nas falas dos entrevistados.

### 3.10 CRITÉRIOS DE VALIDADE E CONFIABILIDADE

Yin (2015), afirma que o estudo de caso único incorporado ocorre quando dentro de um caso único, se dá atenção a uma subunidade ou a várias subunidades. o autor reforça ainda que esse tipo de estudo de caso melhora o foco da investigação de estudo de caso e possibilita o desenvolvimento de pesquisas mais complexas. Fazendo com que a pesquisa ganhe mais consistência e notoriedade.

De acordo com De Paiva Júnior; Leão e Mello (2011), a confiabilidade de uma pesquisa diz respeito à garantia de que outro pesquisador, ao realizar uma pesquisa semelhante, obterá resultados próximos. Sobre a confiabilidade de uma pesquisa Cooper e Schindler (2003) afirmam que está associada à inexistência de erros aleatórios, o que implica a necessidade de consistência na execução de um estudo. Dessa forma, ao realizar múltiplas medições de maneira idêntica, espera-se obter resultados com valores semelhantes.

A validade de uma pesquisa está relacionada à capacidade dos métodos empregados em uma pesquisa para garantir a obtenção fiel de seus objetivos, ou seja, os objetivos da pesquisa precisam ser atingidos (De Paiva Júnior; Leão e Mello 2011).

Conforme Cooper e Schindler (2003), a análise de conteúdo envolve um processo baseado em três critérios fundamentais: confiabilidade, praticidade e validade. A confiabilidade está relacionada à exatidão na mensuração, enquanto a praticidade abrange aspectos como interpretação, conveniência e economia. Já a

validade diz respeito ao nível em que um teste consegue medir efetivamente aquilo a que se propõe.

Para a validade e confiabilidade por se tratar de um estudo de caso único incorporado, buscou-se compreender, a partir da perspectiva dos gestores das startups suas principais opiniões a respeito do processo de incubação oferecido pelo Parque Tecnológico de Sergipe visando observar se atende de maneira significativa as expectativas dos gestores selecionados para as entrevistas, como também a visão dos funcionários do SERGIPETEC sobre como é conduzido o processo de incubação dentro do Parque.

## **4. ANÁLISE DO CASO**

Nessa seção foram discutidos os resultados obtidos através das entrevistas realizadas com os gestores das startups incubadas e os funcionários do SERGIPETEC, bem como a interpretação das respostas considerando a problemática analisada e o referencial teórico do estudo. As entrevistas foram realizadas com base em perguntas elaboradas por meio de categorias analíticas extraídas do referencial teórico desta pesquisa.

No primeiro momento foram apresentadas as informações provenientes de cada startups separadamente, e em seguida, feita a análise comparativa entre as empresas com as categorias analíticas.

### **4.1 DESCRIÇÃO DAS UNIDADES DE ANÁLISE**

As informações obtidas com cada uma das unidades de análise foram descritas de acordo com as respostas extraídas das entrevistas realizadas com os Gestores das startups, assim como junto aos funcionários do Parque Tecnológico de Sergipe que decidiram participar da pesquisa.

#### **4.1.1 Respostas obtidas com o Funcionário 1**

A coordenadora da incubadora identificada de funcionário 1, é do sexo feminino atualmente está com 57 anos e reside na cidade de São Cristóvão/SE. Atualmente, ela ocupa o cargo de coordenadora de capacitações na incubadora do SERGIPETEC, formada em letras/português. A funcionária relatou que chegou ao SERGIPETEC no ano de 2022 ocupando o cargo de Chefe de Gabinete junto a um dos antigos presidentes da organização.

Após a mudança na gestão do parque, a funcionária foi realocada no setor responsável pela incubadora com o cargo de coordenadora. Ao ocupar o cargo e não se identificando como ele, teve que mudar seu ponto de vista, é dizer se reinventar e construir uma nova trajetória no mundo das empresas startups.

Atuando há 3 anos no parque, mas somente a um ano e meio no setor responsável pela incubadora, a funcionária 1 é responsável pela parte documental das empresas que se instalam no parque tecnológico. Entre suas atividades estão o

recebimento da documentação, o arquivamento dos documentos, e fazer a tramitação junto ao setor jurídico do Parque para assinatura dos contratos com as diferentes startups.

Ao ser perguntada sobre as principais etapas e tempo máximo do processo de incubação, a funcionária cita que este processo passa por três etapas são: pré-incubação; incubação e a etapa de graduação.

O tempo proposto, segundo a funcionária, varia de acordo com a modalidade escolhida, sendo de 6 meses podendo ser prorrogado, para pré-incubação e 1 ano para a incubação após esse tempo pode vir a ocorrer a graduação das empresas.

Ao ser questionada sobre como funciona o processo de incubação do Parque a funcionária relatou que o processo ocorre por meio de Edital de fluxo contínuo intitulado- Edital 01/2023, neste edital encontra se um link onde as empresas são direcionadas para fazer o envio do seu BMC que é o modelo de negócio da empresa, e de um *'pitch'* que se trata de um pequeno vídeo de apresentação do projeto.

Após as empresas apresentarem seus devidos projetos, eles são enviados a uma comissão de seleção formada por 3 membros do SERGIPETEC em que é feita uma reunião para decidir quais as empresas que foram selecionadas para ingressar na incubadora.

Logo após esse processo de avaliação a empresa passa para a etapa documental, na qual são enviados os documentos necessários para sua identificação, como o de Registro Geral (RG); caso a empresa opte pela incubação é preciso possuir o CNPJ dentre outros documentos de cunho pessoal.

Ao ser questionada sobre os principais critérios para seleção, a funcionária 1 cita que as startups precisam atender aos objetivos do parque no quesito tipos de empresas, que estão listados no edital, ela relata que a empresa precisa estar envolvida entre as áreas de agronegócio, saúde, economia criativa e ter como base a tecnologia.

Ao ser perguntada sobre as principais fontes de fomento financeiro para as startups, a funcionária relatou que umas das principais fontes são as verbas provenientes dos editais da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe – (FAPITEC), Financiadora de Estudos e Projetos – (FINEP) e SEBRAE, entre outras, e segundo ela são instituições que oferecem inúmeras oportunidades de investimentos para as startups. A funcionária afirma que é um dever do setor ficar sempre buscando essas oportunidades de investimentos para as

startups. Ao ser questionada sobre os principais apoios oferecidos pela incubadora, a funcionária relatou que:

Um dos principais suportes dado pela incubadora é o de infraestrutura como por exemplo, salas de reunião, *cooking*, auditórios e laboratórios de informática. Ademias, as startups têm total flexibilidade e podem estar frequentando as dependências do Parque a qualquer horário sem se preocupar, pelo fato de possuírem segurança 24 horas.

No que diz respeito ao apoio estratégico ofertado pelo Parque para as startups, foi respondido que o parque oferece mentorias e capacitações, que funcionam como uma preparação para o desenvolvimento das ideias que são mostradas tanto no PITCH como no BMC. As mentorias são elaboradas de acordo com cada negócio proposto. As afirmações feitas pela funcionaria 1 retratam os estudos feitos por Dornelas (2002), onde é mencionado os benefícios da incubação de empresas, os mais destacados pelo autor são: criação de uma boa rede de contatos; assistências técnicas; apoio financeiro e prestação de serviços

Já sobre o desenvolvimento tecnológico das startups a funcionária relata que as parcerias firmadas ao longo dos processos ajudam de maneira significativa às startups em seu desenvolvimento, dentre essas parcerias foram mencionadas as relacionadas com a Universidade Federal de Sergipe- UFS e com o Banco do Estado de Sergipe- BANESE.

Sobre as principais dificuldades enfrentadas na coordenação da incubadora, a funcionária relatou que:

Com certeza a falta de recursos é a principal dificuldade, pois essa escassez faz com que inúmeros projetos e pesquisas não consigam alcançar o desempenho esperado, pois não recebem o apoio necessário.

Sobre a importância do Parque tecnológico, a funcionária informou que a falta de recursos faz com que muitas oportunidades sejam perdidas, pois sem recursos não há como ter investimentos, tanto em infraestrutura como em outras áreas. Complementando, a funcionária 1 afirma que mais apoio governamental seria de grande valia para o SERGIPETEC, corroborando com os estudos do SEBRAE (2020), onde é citado que os Parques tecnológicos precisam trabalhar em grande parceria

com o governo. Sobre as perspectivas de crescimento da incubadora, a funcionária não informou com detalhes, porém deixou claro que haverá melhorias na infraestrutura física e tecnológica no curto prazo.

#### **4.1.2 Respostas obtidas com o Funcionário 2**

O entrevistado da incubadora identificado como funcionário 2 é do sexo masculino, tem 32 anos e reside em Aracaju/SE, na incubadora do SERGIPETEC ele ocupa o cargo de mentor das startups. O funcionário relata que iniciou sua carreira acadêmica na área da administração, e logo após se especializou em estatística pela Faculdade São Luiz de França pertencente ao grupo Tiradentes, atuou por algum tempo como professor e logo depois começou a trabalhar com desenvolvimento de software e sistemas com o foco na computação científica.

O início da sua trajetória no SERGIPETEC aconteceu há pouco tempo, pois ele ingressou no Parque nos primeiros meses do ano de 2024, em que foi contratado para lecionar aulas de robótica e informática. Após um certo período iniciou na incubadora do parque, em que é responsável pela otimização dos processos e análise de dados do setor, porém o seu principal papel como já mencionado é o de mentor das startups incubadas. O funcionário 2, relata que nas atividades de mentorias, tem o papel de orientar o desenvolvimento dos projetos, além de dar suporte necessário para a confecção dos modelos de negócio das startups.

Sobre as principais etapas do processo de incubação são mencionadas a pré - incubação a incubação e a etapa de graduação. O funcionário 2 reforça que na fase de incubação a empresa pode ficar até 2 anos a depender da complexidade do projeto que está sendo desenvolvido.

Ao ser questionado sobre os meios para se instalar na incubadora, ele citou que ocorre por meio de um edital de fluxo contínuo e menciona a fase de seleção, após as empresas serem aceitas pelos membros da Comissão de seleção do parque, os projetos também são enviados para outros três profissionais que possuem conhecimentos específicos sobre as áreas de cada projeto. Durante esse processo os profissionais avaliam se as ideias apresentadas no PITCH e no BMC tem chances de crescer no mercado, e se podem dar continuidade ao projeto, essa avaliação é feita através de análise e da outorga de notas.

Ao ser questionado sobre os critérios para ingressar na incubadora o funcionário 2 complementa:

Além das empresas estarem atuando dentro de alguma das áreas indicadas no Edital, é preciso que cada startup tenha a capacidade de sobrevivência no mercado, ou seja, que a ideia apresentada no BMC seja viável. Também devem enviar os currículos de todas as pessoas envolvidas nos projetos e demonstrar que o negócio tem capacidade de inovação.

Ao ser questionado sobre a captação de investimentos e financiamentos, o funcionário 2 reforça que o principal método são os editais e cita alguns exemplos, como o Edital CENTELHA, que se trata de um programa de incentivo ao empreendedorismo inovador e o startup NE, um programa do Sebrae que apoia o desenvolvimento de negócios inovadores na região Nordeste. Ele reforça que esses editais são de suma importância para as empresas conseguirem desenvolver os seus negócios.

Sobre os principais apoios oferecidos pela incubadora do SERGIPETEC o funcionário 2 reforça que:

As startups instaladas podem usufruir também de internet gratuita. É dizer as empresas podem fazer uso de todo o espaço do SERGIPETEC, já que as empresas pagam somente uma pequena taxa de instalação que está citada no edital.

Para o funcionário 2, essa taxa que é paga pelas empresas é relativamente pequena, sendo considerado um benefício para estimular a criação e o desenvolvimento de empresas startups no estado.

Ao ser questionado sobre como a incubadora colabora com o desenvolvimento tecnológico das startups, o entrevistado afirmou que o principal apoio se dá com a criação de oportunidades através do *networking* feito com outras empresas que também estão instaladas no parque, empresas maiores que podem passar de maneira voluntária seus conhecimentos, como também por meio das mentorias voltadas para o uso e adoção de tecnologias. Com relação às principais parcerias formadas, o funcionário 2 cita que há acordos com o Instituto Federal de Sergipe - IFS e com empresas de grande influência em Sergipe.

Sobre o apoio estratégico relatou que é feito um acompanhamento individual com as empresas em determinados períodos, e tal acompanhamento é feito principalmente, por meio de reuniões com os gestores e membros das empresas, momento em que são analisados o estágio de desenvolvimento da empresa ou do projeto, para evidenciar se houve ou não evolução, essa análise é feita por critérios e segundo relatos do entrevistado, esses critérios estão relacionados basicamente com o fato da empresa conseguir ou não se manter no mercado.

Quando questionado a respeito das principais dificuldades enfrentadas na coordenação da incubadora, o funcionário 2 relatou que:

Veja, um dos principais desafios enquanto mentor, é poder identificar as dificuldades que cada startup possui, pois cada modelo de negócio tem suas particularidades e diferenças, então, gerenciar cada processo de maneira que se atinja os objetivos esperados pelas startups se torna muito difícil e necessita de muita atenção de toda a equipe.

Entretanto, ele reforça que o Parque Tecnológico de Sergipe possui um papel fundamental no empreendedorismo, principalmente nos setores de agronegócio e energias renováveis.

Ao ser questionado sobre a importância de um Parque Tecnológico como o SERGIPETEC, ele reforça os estudos feitos por, Steiner; Cassim e Robazzi (2008), no qual os autores relatam que os parques tecnológicos são ambientes de inovação que atuam como instrumentos estratégicos, amplamente implementados tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, com o objetivo de impulsionar economias regionais e nacionais.

O funcionário menciona que: “O parque é um articulador para o desenvolvimento tecnológico do estado de Sergipe”.

A respeito dos planos futuros de atuação da incubadora, o entrevistado relatou que há diversos planos, porém são considerados sigilosos, contudo, foi mencionado que haverá melhorias nos processos de captação de recursos como a atração de clientes para as startups, isso será feito por meio da construção de laboratórios tecnológicos mais modernos e com mais estrutura se comparada com a atual.

A seguir, são apresentadas as respostas obtidas junto aos gestores das startups incubadas no Parque Tecnológico de Sergipe:

### 4.1.3 Startup Alfa

A gestora da startup Alfa é do sexo feminino, tem 18 anos e reside na cidade de Aracaju/SE. Está iniciando sua carreira profissional e atualmente é estudante de Administração, encontra-se incubada no SERGIPETEC há um ano e está na fase de pré-incubação.

A gestora menciona que ingressou no SERGIPETEC, ainda como estudante e com isso se inscreveu em um dos programas oferecidos pelo SERGIPETEC em parceria com o governo de Sergipe que apoia a inovação empresarial, denominado INOVA-SE, segundo a gestora esse programa é feito em parceria com o Banco do Estado de Sergipe (BANESE), onde são selecionados vários projetos e os melhores recebem o prêmio de poder se incubar de maneira gratuita no SERGIPETEC.

A entrevistada relatou que no primeiro momento havia sido pré-incubada dentro de outra startup, porém ao decorrer do processo ingressou em outro projeto onde atualmente atua como gestora.

De acordo com a entrevistada, a startup Alfa atua na área da tecnologia com um software voltado para a gestão de estoque. Ela afirma que o principal problema que a startup Alfa buscou resolver foi um problema que se vivia dentro do SERGIPETEC em um de seus inúmeros setores, o de controle e gerenciamento de estoques. A gestora afirma que posteriormente surgiu a intenção de expandir a atuação da empresa para outras áreas, porém, necessitaria de algumas mudanças para atender maiores fluxos e demandas.

Ao ser questionada sobre os principais benefícios oferecidos pelo Parque, a gestora diz:

Um dos principais benefícios foi poder conseguir incluir mais um membro a equipe, um aluno dos cursos dados pelo Parque, pois ele conheceu o projeto, recebeu o convite e decidiu participar. Outro benefício que eu vejo foi poder confeccionar o modelo de negócio, o BMC, pois só foi possível com as orientações dadas pelos mentores.

Sobre o desenvolvimento tecnológico do negócio, a gestora menciona que o parque contribuiu em partes, ela deu como o exemplo que a maior contribuição foi a de acesso

à internet gratuita e a biblioteca do parque onde a equipe estudava os códigos de programação.

A respeito das parcerias oferecidas e potenciais clientes, a gestora relatou que as principais foram estabelecidas com as próprias empresas que estão instaladas no parque e, ainda que o principal cliente da startup seja um setor específico do SERGIPETEC.

O suporte oferecido pelos mentores da incubadora ocasionou uma melhoria significativa na gestão da startup, pois, segundo a gestora, a visão dela sobre como gerenciar um negócio mudou, principalmente no ponto de enxergar o negócio como um todo e não como algo individual.

Os principais desafios enfrentados pela startup alfa, foram a falta de compromisso da equipe, principalmente no que tange ao comprometimento com o projeto, pois os mesmos membros não deram a devida importância. Outro ponto relevante nesse quesito, foi a melhoria da infraestrutura, pois, apesar do Parque oferecer estrutura física, é dizer salas e outros espaços, ainda faltam recursos tecnológicos como computadores apropriados e que possam suprir as necessidades das equipes. Foi mencionado como um desafio, a escolha de potenciais clientes para integrar ao Modelo de Negócios, pois em várias ocasiões, as empresas não sabem a quem direcionar o produto desenvolvido, e para tomar esse tipo de decisão são necessárias horas de pesquisa e recursos para sanar eventuais dúvidas.

A falta de recursos e investimento foi outro desafio enfrentado pela startup Alfa pelo fato de a startup estar em fase inicial e pelo produto ser direcionado a um público bem específico e que não é muito explorado em Sergipe, ocasionando dificuldade para prospectar clientes.

Para a entrevistada, a principal dificuldade para conseguir atender as exigências impostas pelo Edital de ingresso foi a criação do modelo de negócio- BMC. A gestora relatou que precisou de muitas horas de mentoria e capacitações para conseguir aprimorar seu modelo.

Diante dos desafios enfrentados, a gestora afirmou que o Parque a ajudou de maneira significativa, porém o problema de acesso às tecnologias, ainda persiste.

A gestora destacou que o principal benefício oferecido pela incubadora do parque, são as mentorias e capacitações, os principais aprendizados adquiridos durante todo o processo foram dados nas mentorias que colaboraram para o crescimento e fortalecimento da startup alfa no mercado.

Também afirmou que o processo de incubação contribuiu principalmente com acesso a recursos que provavelmente não encontraria em outros lugares.

Atualmente, como já mencionado, a startup alfa se encontra na fase de pré-incubação, contudo foi relatado pela gestora que após esse processo irá passar para a próxima fase, ou seja, a startup alfa passará para a segunda fase do processo que é a incubação. A gestora alfa citou algumas sugestões sobre possíveis melhorias nas ações feitas no processo de incubação como aumento de recursos oferecidos para as startups, tais como mentorias, capacitação e cursos voltados para áreas específicas como investimento e design.

#### **4.1.4 Startup Beta**

O Gestor da startup Beta e do sexo masculino, tem 35 anos e reside em Aracaju/SE, além de gerir a empresa, também é sócio administrador. A empresa se encontra incubada no SERGIPETEC desde 2024, ou seja, há 7 meses na fase de incubação, apesar do pouco tempo de incubação, por se tratar de uma empresa dividida entre vários sócios o gestor relata que a startup Beta é uma extensão da empresa, pois a empresa completa é considerada uma veterana no mercado com quase 14 anos de atuação.

O fundador da startup Beta, segundo o entrevistado atua no mercado há muitos anos, a startup Beta é enquadrada na área do agronegócio, voltada para o ramo da cajucultura, e atua na área de especialização do cajueiro não precoce, conhecido como “cajueiro de 7 meses”, segundo o gestor, a startup possui um viveiro localizado na cidade de Penedo, estado de Alagoas, onde são plantadas as mudas para a comercialização. No viveiro são utilizadas várias tecnologias que garantem a boa manutenção e cuidado com as mudas do cajueiro.

Um dos principais problemas solucionados pela startup Beta é o de reflorestamento, segundo o gestor por se tratar de uma planta nativa, os cajueiros têm um forte poder de restauração das terras, principalmente, aquelas que perderam a capacidade de produzir, nesse ponto, a startup desempenha um papel fundamental para o crescimento e valorização da agricultura em Sergipe.

Sobre os principais benefícios oferecidos pelo SERGIPETEC às empresas, o gestor da startup Beta destacou:

Acho que a infraestrutura e localização do parque tecnológico, são os principais benefícios. Por se tratar de uma área onde a natureza é valorizada e preservada, acredito na influência que o parque tem por ser uma organização renomada no estado de Sergipe.

O gestor da Beta ressaltou que a localização facilita a comunicação e interação com os clientes.

A respeito do crescimento tecnológico e pesquisas da startup Beta, o gestor deixou claro que não aconteceu nenhum crescimento tecnológico, pois a tecnologia implantada na startup veio de fora e não teve nenhuma influência do parque. Porém, afirmou que atualmente estão iniciando pesquisas, uma vez que estão familiarizados com o ambiente do Parque e entendem como funciona o processo de incubação.

Sobre a prospecção de clientes, o SERGIPETEC facilitou muito essa tarefa, pois com a ajuda e influência do parque, a startup Beta, conseguiu fechar grandes parcerias com empresas de outros estados como Bahia, além do parque ser um parceiro e incentivador das atividades da empresa, uma vez que as mudas feitas pela startup Beta são também cultivadas e, portanto, encontradas dentro das instalações do parque.

As melhorias estratégicas ocasionadas pela incubação se deram especificamente, por conta do apoio oferecido pelo SERGIPETEC, assim como da boa prospecção de clientes, ocasionando aumento nas vendas e consequentemente aumento do lucro para a startup Beta.

Segundo o entrevistado, o principal aprendizado que a startup Beta obteve com a localização dentro do parque foi no que diz respeito à parte organizacional, direcionada a como gerir um negócio, e no quesito administração e controle da empresa. A afirmação feita pelo gestor Beta reforça os estudos feitos por Dornelas (2002) em que o autor menciona que as incubadoras de empresas auxiliam na resolução conjunta dos desafios gerenciais enfrentados por negócios em estágio inicial, sendo que grande parte dessas dificuldades está relacionada ao planejamento.

O gestor destaca que o principal benefício oferecido pelo Parque foi o de proporcionar uma boa infraestrutura, com a disponibilização de salas para reuniões, dentre outras áreas, que permite um melhor atendimento aos clientes.

Sobre as principais dificuldades o gestor mencionou que não tiveram muitas, apenas a demora para uma devolutiva do setor da incubadora quando surgia alguma

dúvida, evidenciando que não havia uma celeridade nos processos e muitas vezes as respostas chegavam de maneira tardia.

Outra dificuldade identificada pelo gestor foi a interação deficiente com as empresas presentes no parque, pois para o gestor poderia haver melhor comunicação entre as empresas, levando a uma ampla troca de conhecimentos e aumento do networking. Entretanto, os diretivos do parque tentam fazer essa interação com a organização de eventos, e reuniões na sede do parque.

Segundo o gestor Beta o suporte oferecido pelo parque atendeu de maneira significativa as necessidades da sua empresa e atingiu as suas expectativas. Entretanto, o gestor afirmou que o processo de incubação e todos os seus benefícios contribuem para o crescimento e potencialização da startup Beta e por essa razão sempre indica a participação no processo de incubação para outros gestores de startups.

Sobre as perspectivas futuras da startup, o gestor afirmou que busca o crescimento constante e com o conhecimento advindo dos aprendizados obtidos no processo de incubação a startup Beta irá continuar em constante evolução. Ao ser questionado a respeito de possíveis melhorias nesse processo de incubação, o gestor Beta mencionou que um melhor uso do networking, impulsionando planos para juntar por mais vezes as empresas para troca de conhecimentos a incentivo a realização de novas parcerias.

#### **4.1.5 Startup Gama**

A gestora da startup Gama é do sexo feminino tem 19 anos, reside em Aracaju/SE e além de gerir a startup também atua como designer. A gestora relata que ficou incubada no SERGIPETEC no ano de 2024 por um período de 8 meses, na modalidade de pré-incubação.

Ao ser perguntada sobre como chegou até o Parque, a gestora relatou que:

Ingressei no parque como estudante no ano de 2022, pois participei do projeto INOVAR-SE, onde fiquei por um tempo até desenvolver o projeto. Como a startup Gama foi uma das campeãs do projeto INOVAR-SE, como parte da premiação recebi a pré-incubação gratuita no SERGIPETEC.

A startup Gama atua como uma startup voltada para área da acessibilidade e busca ajudar as pessoas que possuem deficiência visual a navegar na internet em sites e redes sociais, dentre outros, a principal tecnologia da Gama é um software que se caracteriza como um assistente virtual.

Sobre os principais benefícios oferecidos no processo de incubação, a gestora da Gama relatou as mentorias e os cursos voltados para áreas específicas como a financeira e o gerenciamento de empresas. A respeito do crescimento tecnológico a gestora relatou que se deu por conta das mentorias e cursos dados como os da área de informática. Outro benefício foi na prospecção de clientes, pois a gestora afirmou que a participação em eventos oferecidos pelo parque ocasiona a criação de boas parcerias e potenciais clientes.

Os principais desafios enfrentados pela startup Gama foram entender como conseguir posicionar a empresa no mercado e a falta de entendimento sobre os negócios e o gerenciamento de empresas, principalmente, por parte dos integrantes da equipe, uma vez que todos são formados em área mais tecnológicas ou são programadores e não possuem muitos conhecimentos sobre gestão.

No tocante à captação de investimento e finanças, a gestora afirmou que busca o auxílio financeiro por meio de editais de fomento lançados por entidades reconhecidas e que impulsionam principalmente o ramo de startups. Também sinalizou que os gestores do parque influenciam as startups ali incubadas para conseguir clientes, pois elas são empresas pequenas, em fase embrionária e com pouquíssimo capital.

Outro desafio enfrentado pela startup Gama durante o processo de incubação, foi a criação do modelo de negócio BMC, por ter várias etapas a startup enfrentou algumas barreiras, principalmente, na parte de segmentação de clientes. Entretanto a gestora afirmou que o parque sanou de maneira absoluta todas as dúvidas, indicando que o principal benefício obtido, foram as mentorias e as capacitações em áreas estratégicas, principalmente no que tange às áreas de finanças, gestão e mercado das startups. Para a gestora o apoio inicial fez total diferença no crescimento estratégico da startup Gama devido aos recursos oferecidos.

Segundo a gestora, as perspectivas futuras da startup Gama são a de finalizar o processo de pré-incubação e após a graduação ingressar na incubação.

Aa startup Gama visa também o aumento de clientes e ainda este ano quer estar presente com seus produtos e serviços em cinco empresas. Ao ser questionada

sobre possíveis melhorias, a gestora da Gama sugeriu o aumento no número de eventos internos realizados pelo parque com a presença das empresas instaladas, impulsionando o networking e a troca de conhecimentos, além de eventos para atrair clientes e prospectar novos negócios.

#### **4.1.6 Startup Delta**

A gestora da startup Delta é do sexo feminino, tem 20 anos e reside em Aracaju/SE. A startup Delta se encontra incubada desde de ano de 2024 nas instalações do SERGIPETEC, estando há 7 meses na fase de pré-incubação, e de acordo com a gestora irá passar pela graduação e partir para fase de incubação pois, segundo ela, a empresa já se encontra devidamente registrada com o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), que segundo a gestora é um dos critérios para sair da fase de pré-incubação para incubação.

Ao ser questionada sobre a trajetória profissional que a levou ao SERGIPETEC, a gestora relatou que ingressou no parque no ano de 2022, quando participou de um curso de tecnologia feito em parceria como o SERGIPETEC e o BANESE como já mencionado anteriormente o INOVAR-SE.

A gestora relatou que também foi uma das 5 selecionadas para receber o prêmio da pré incubação gratuita ao desenvolver um projeto com o qual se tornou uma das campeãs do programa INOVAR-SE, além da pré-incubação gratuita, a startup Delta também ganhou um prêmio em dinheiro para futuros investimentos no projeto desenvolvido pelo startup.

Logo após, a gestora relatou que no ano de 2023 sua carreira deu uma alavancada, pois a startup Delta participou de vários programas dentre eles um que permitiu que a gestora viajasse até o estado de São Paulo, onde pode divulgar o seu projeto e dar visibilidade à empresa para conseguir possíveis investidores.

No ano de 2024, após um ano de iniciar sua pré-incubação, a startup Delta participou do evento “Startup DAY”, onde segundo a gestora, este evento é uma verdadeira batalha entre startups, pois são apresentados diversos projetos. Como resultado, a startup Delta saiu vencedora e ganhou uma viagem a João Pessoa/PA para adquirir novos conhecimentos e realizar possíveis parcerias.

Ao ser questionada sobre qual é o principal produto da startup Delta a gestora relatou que é um software que ajuda na coleta, armazenagem e gerenciamento de

dados em tempo real, o software atua não somente com gerenciamento, mas também, cria relatórios com as informações dos dados e garante sua segurança.

O principal problema que a startup Delta busca resolver, é a dificuldade de acesso a dados que faz com que haja atrasos em determinadas demandas das empresas, também busca resolver o problema da desorganização das informações e falta de acompanhamento necessário dos dados nas organizações.

Sobre os principais benefícios advindos do processo de incubação, a gestora da empresa Delta mencionou que foram os acompanhamentos especializados com os mentores, os cursos e as capacitações voltadas para áreas específicas como finanças e marketing. Um outro benefício citado foi o de visibilidade para sua empresa, pois o Parque Tecnológico de Sergipe é considerado uma organização renomada não só no estado como também em outras regiões do país, isso fez com que a startup Delta tivesse mais notoriedade.

Um outro benefício importante para a startup Delta foram as parcerias firmadas com as empresas já instaladas no parque, segundo a gestora algumas delas podem vir a se tornar clientes da startup. Sobre a contribuição do parque no desenvolvimento tecnológico da startup, a gestora mencionou que houve ajuda por parte das pessoas que realizaram as mentorias, pois ganharam novos conhecimentos sobre programação e softwares, e foram beneficiadas pelo acesso às tecnologias que são ofertadas nos laboratórios do SERGIPETEC.

As principais dificuldades enfrentadas pela startup Delta estão ligadas à parte do desenvolvimento de negócios, especificamente na parte do entendimento de como sair de uma ideia para um produto de fato, utilizando as etapas do BMC. Também foi citada a dificuldade em conseguir investimento ou financiamento, especialmente pelo fato de as startups na maioria serem empresas novas no mercado, razão pela qual muitos investidores têm receio de investir seu dinheiro e não obter o retorno esperado.

Segundo a gestora da startup Delta, o parque ajudou de maneira significativa a superar essas dificuldades. Os principais aliados foram os cursos e as mentorias, porém, o problema de captação de investimento ainda persiste.

A gestora relatou que:

Nossa empresa se integrou bem durante todo o processo e não enfrentou problemas para se adaptar a incubadora. Tivemos aprendizados na gestão do negócio e na condução do trabalho em equipe, que proporcionou um melhor desempenho da empresa. Realmente, o Parque foi um grande aliado para o crescimento da

startup, por essa razão indico para outros gestores de startups que também devem participar.

Segundo a gestora, dentre as perspectivas futuras para a startup Delta estão as de se inserir de vez no mercado, partindo para a graduação, e irão sair da fase da pré-incubação para a de incubação. Ao ser questionada sobre possíveis melhorias para o processo de incubação, a entrevistada mencionou que poderiam ser divulgados mais editais por parte do governo, tanto para recursos financeiros como para reconhecimento e premiação das startups no âmbito do ecossistema empreendedor.

Os quadros 5 e 6 mostram um resumo dos dados coletados a partir das entrevistas com as 4 startups incubadas e os 2 funcionários do SERGIPETEC.

**Quadro 5** - Resumo das respostas obtidas com as startups

Nome da startup	Tempo no SergipeTec	Fase do processo de incubação	Benefícios da incubação	Principais desafios no processo	Superação dos desafios	Perspectivas futuras
Alfa	1 ano	pré-incubação	- Infraestrutura, mentorias, capacitações e inclusão de novos membros na equipe.	-Dificuldades no modelo de negócios e falta de recursos tecnológicos.	-Apoio do Parque com mentorias e acesso a recursos básicos.	-Passar pela graduação e partir para a fase de incubação,
Beta	7 meses	incubação	- Infraestrutura, localização estratégica e apoio na prospecção de clientes.	-Demora no suporte do parque e falta de interação entre as startups.	-Reuniões e eventos na sede do SergipeTec.	-Ampliar networking e desenvolver novas parcerias.
Gama	8 meses	pré-incubação	-Mentorias, cursos de gestão e prospecção de clientes.	-Falta de conhecimento em gestão, dificuldade no posicionamento de mercado e criação do modelo de negócios.	-Participação em eventos, mentorias e cursos voltados para gestão e mercado.	-Finalizar a pré-incubação, captar mais clientes e ampliar parcerias.

Delta	7 meses	pré-incubação	-Visibilidade, mentorias especializadas, capacitações e parcerias com empresas.	-Dificuldade na transição de ideia para produto e falta de investimentos.	-Participação em cursos e mentorias oferecidos pelo Parque.	-Graduação e inserção definitiva no mercado.
-------	---------	---------------	---------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------	----------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

**Quadro 6** - Resumo das respostas obtidas com os Funcionários.

Funcionário	Tempo no SERGIPETEC	Cargo	Como Acontece o Processo de Incubação	Contribuições do Parque
1	3 anos (1 ano e meio na incubadora)	Coordenadora de capacitações	-Processo via Edital de Fluxo Contínuo (Empresas enviam BMC e Pitch, passam por avaliação de uma comissão e, se aprovadas, entram na incubadora).	-Infraestrutura (salas, laboratórios, segurança 24h), mentorias, capacitações e parcerias estratégicas.
2	1 ano	Mentor de Startups	-Por meio do edital o processo envolve avaliação de mercado e viabilidade do negócio.	-Networking, suporte estratégico individualizado, acompanhamento do desenvolvimento dos projetos e incentivos financeiros via editais.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

## 4.2 ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS

Nesta subseção, apresenta-se a análise comparativa das unidades estudadas, visando identificar as similaridades e/ou divergências entre elas, e descritos pelos gestores das startups complementando com as informações dadas nas entrevistas feitas com os coordenadores da incubadora (funcionários do SERGIPETEC).

A subseção foi organizada nos seguintes tópicos, considerando as categorias analíticas da pesquisa: Dinâmica do processo de incubação, Benefícios da Incubação

para Startups, Desafios e Superação na Incubação de Startups e Contribuições do Parque Tecnológico para as Startups, o que permitiu corroborar ou não os achados da pesquisa com os estudos citados no referencial teórico.

#### **4.2.1 Dinâmica do Processo de Incubação**

Sobre as principais etapas do processo de incubação os funcionários 1 e 2 afirmaram a existência de 3 etapas, a pré-incubação, incubação e a graduação, e reforçam os estudos feitos por Neto; Passos e Martins (2017), onde os autores mencionam que as principais etapas são as de pré-incubação; incubação e a de graduação.

Cada uma das etapas do processo de incubação possui um tempo proposto que como mencionado por Raupp e Bauren (2011), corresponde ao período que as empresas ficam instaladas na incubadora, são de respectivamente 6 meses para pré-incubação e 1 ano para incubação, entretanto o funcionário 2 citou a incubação pode ser prorrogada por mais um ano, fazendo com que a empresa fique mais tempo na fase incubação, entre as empresas foi constatado que 3 delas se encontram na fase de pré-incubação são elas; Alfa, Gama e Delta, e somente uma está na fase de incubação sendo ela a Startup Beta.

Os principais critérios para ingresso no processo de incubação, de acordo com os funcionários 1 e 2, são que as empresas pertençam a setores específicos de agronegócio, saúde, economia criativa e ter como base a tecnologia.

O funcionário 2 complementou que as startups precisam ter capacidade de crescimento do negócio, ou seja, o BMC precisa ser bem desenvolvido, além de exigir a capacidade de inovação do negócio pois segundo, Damasceno *et al.* (2019), as startups são criadas com o intuito de comercializar ideias inovadoras.

Entre as startups foi constatado que 3 delas seguem o critério de ser totalmente voltadas para a tecnologia são elas; Alfa, Gama e Delta, enquanto a Beta é voltada para a área do agronegócio, após essa caracterização os funcionários 1 e 2 mencionaram que o meio para se instalar na incubadora ocorre como resultado de um edital de fluxo contínuo que como mencionado por Oliveira; Terence e Paschoalotto (2016) o edital é o principal meio para uma empresa ingressar em uma incubadora.

Entretanto, quando comparadas as startups foi constatada uma semelhança entre as startups Alfa, Gama e Delta, pois as mesmas antes de passar pelo edital

participaram de um programa denominado INOVAR-SE estruturado pelo SERGIPETEC, com apoio do Banco do Estado de Sergipe- BANESE. As três empresas tiveram os projetos vencedores no referido programa e puderam se instalar dentro da incubadora.

O funcionário 1 informou que nos itens contemplados no Edital um link onde as startups podem fazer o envio do modelo de negócio BMC que como mencionado por Santos (2010 *apud* Sá, 2013.) é o principal modelo utilizado pelas startups, além do BMC, também é enviado um PITCH, que se trata de um vídeo curto contendo as informações da startup, posteriormente, é feita a análise de seleção, onde três membros do SERGIPETEC avaliam se a proposta é válida ou não. Entretanto, o funcionário 2 mencionou uma terceira etapa na qual outros três membros com conhecimentos específicos, avaliam e dão notas para saber se a ideia das startups é viável ou não como mencionado por Oliveira; Terence e Paschoalotto (2016), o processo de seleção das empresas que desejem participar na incubação variam de acordo com os critérios de cada incubadora, além de reforçar os estudos feitos por Dornelas (2002), onde o autor afirma que o processo de seleção serve para distinguir as melhores empresas para que elas sejam incluídas na respectiva incubadora.

Os principais apoios oferecidos pelo Parque e citados pelo funcionário 1 foram os de infraestrutura como salas para reuniões, espaços de coworking, laboratórios de informática entre outros, como também segurança 24 horas. Já o funcionário 2 mencionou a disponibilização de internet gratuita e redução das taxas de instalação das empresas, os apoios citados reforçam os estudos feitos pelo SEBRAE (2023), onde é mencionado que o uso de infraestrutura como laboratórios, auditórios, salas de reunião e instalação de escritório, são de suma importância para o crescimento e desenvolvimento das startups.

As principais parcerias citadas pelos funcionários foram as realizadas com as instituições de ensino como a UFS e o IFS e com empresas de grande porte como o Banco BANESE, esses itens mencionados reforçam os estudos feitos por Figlioli e Porto (2011), onde os autores mencionaram que os parques precisam estar em constante interação com instituições acadêmicas e centros de pesquisa e outras instituições.

#### **4.2.2 Benefícios da Incubação para Startups**

Sobre os principais benefícios advindos da incubação as startups Alfa, Gama e Delta, citaram as mentorias, cursos e as capacitações oferecidas pela gestão da incubadora do parque. Para as startups Beta e Delta outro benefício importante foi a visibilidade que as startups ganham pelo fato de estarem instaladas em um parque tecnológico considerado como uma instituição de renome no estado de Sergipe, onde surgem oportunidades de negócios para a manutenção e crescimento dos negócios.

Já a startup Beta mencionou a disponibilização de uma boa infraestrutura que proporcionou maior interação com os clientes.

Do ponto de vista do desenvolvimento tecnológico, os benefícios para as startups que se instalam em um parque tecnológico, segundo os gestores das startups Gama e Delta se dão através das mentorias e cursos oferecidos, pois eles fornecem informações que contribuíram com mudanças e inovações tecnológicas. Para os gestores das empresas Alfa e Delta os recursos tecnológicos oferecidos como internet gratuita e laboratórios de informática, são fundamentais para alcançar outros patamares. A startup Beta não obteve ajuda no desenvolvimento tecnológico afirmando que a tecnologia usada foi trazida de fora.

As afirmações feitas pelos gestores das startups entrevistadas reforçam os estudos feitos por Silva (2009), onde o autor define as incubadoras de empresas como espaços que possuem infraestrutura, além de recursos técnicos, gerenciais e administrativos, cujo objetivo é o de apoiar pequenos empreendedores e acolher empresas inovadoras.

As capacitações e mentorias oferecidas, de acordo com os gestores das startups Gama e Delta foram voltadas para áreas específicas como finanças marketing e gestão de negócios, o que ocasionaram um impacto significativo no desenvolvimento das startups.

Os principais aprendizados adquiridos de acordo com as startups Beta e Delta se deram na área de gestão do negócio. O gestor da empresa Beta mencionou que a incubação proporcionou melhoria na área administrativa da empresa, enquanto o entrevistado da Delta mencionou uma melhora na condução do trabalho em equipe, a startup Gama não apresentou um principal aprendizado, a startup Alfa mencionou, que os principais aprendizados estão ligados ao fortalecimento das startups alcançados por meio dos recursos proveniente do parque ou das incubadoras.

As principais parcerias mencionadas pelas startups Alfa, Gama e Delta, se deram com outras empresas que já se encontram instaladas no parque, e que elas

próprias através de um bom networking podem vir a se tornar potenciais clientes da sua empresa. A startup Gama destacou que a participação em eventos internos feitos pelo SERGIPETEC facilitaram essas parcerias, já a startup Beta não obteve parcerias com as empresas instaladas no parque, porém consegui fechar negócios com empresas grandes de outros estados, as afirmações feitas pelos gestores das startups reforçam os estudos feitos pelo SEBRAE (2023), onde é mencionada que uma das principais vantagens de se estar em um parque tecnológico é a troca de experiências e a construção de redes de contato.

De acordo com o gestor da empresa Beta, os impactos no crescimento das startups deveram-se as parcerias conseguidas com intermediação do Parque, pois ela conseguiu prospectar uma boa quantidade de clientes levando a um aumento nos lucros. Para a gestora da startup Delta o apoio oferecido pelo parque ocasionou um crescimento significativo da empresa, ela já possuía CNPJ registrado, e agora está passando da etapa da pré-incubação para a etapa da incubação.

As startups Alfa e Gama também estão prontas para passar pela graduação e sair da fase de pré-incubação para a de incubação, as afirmações feitas pelos gestores das startups se enquadram nos estudos feitos por Pesamosca; Pereira e Barrichello (2018), onde os autores consideram que os parques tecnológicos proporcionam serviços de grande valor para as empresas, promovem a troca de conhecimento e impulsionam o uso e adoção de tecnologias.

#### **4.2.3 Desafios e Superação na Incubação de Startups**

Os principais desafios descritos pelas startups Alfa, Gama e Delta deu-se na parte que corresponde à criação do modelo de negócio o BMC, as startups Alfa e Gama apresentaram os mesmos problemas na parte da segmentação de clientes na seleção de quais seriam os clientes mais apropriados para a empresa. A startup Gama também apresentou problemas na parte gerencial do negócio, principalmente, por ser formada por pessoas voltadas para a área de programação e não possuir conhecimentos específicos de gestão, além dos problemas relacionados à confecção do BMC. A gestora da startup Alfa, mencionou como desafio encontrar formas de melhorar suas atividades, pois segundo ela com os recursos oferecidos pela incubadora, enquanto se refere a computadores, esses não supriram de maneira significativa as necessidades da startup.

Os desafios da startup Delta em relação ao BMC deram-se no entendimento de como retirar a ideia do papel e transformá-la em um negócio estável. Os problemas enfrentados pela startup Beta envolveram as relações de parcerias, pois a startup apresentou uma falta de interação e falta de networking com as empresas instaladas no SERGIPETEC. A startup mencionou uma demora na devolutiva nas respostas do setor responsável pela incubadora, afirmando problemas de tempo (demora) e atrasos.

No quesito relacionado à captação de recursos e investimento financeiro, as startups Alfa, Gama e Delta, apresentaram os mesmos problemas, resumidos na dificuldade para conseguir investidores por se tratar de empresas novas e consideradas pequenas no mercado. A startup alfa enfrentou o fato de que o seu produto é pouco conhecido e explorado em Sergipe, motivo este que dificultou a prospecção de clientes. A startup Beta não apresentou as suas dificuldades com relação ao investimento e fomento financeiro.

As afirmações feitas pelos gestores das startups Alfa, Gama e Delta reforçam os estudos feitos pelos autores Arruda e Nogueira (2014), onde os autores mencionam que as startups enfrentam desafios específicos para se estabelecer no mercado e alcançar um crescimento acelerado.

Os métodos utilizados para superar os desafios segundo as startups Alfa, Gama e Delta, foram os conhecimentos atribuídos durante as mentorias e as capacitações oferecidas pelo SERGIPETEC, foi somente através disso que o problema relacionado ao modelo de negócio foi resolvido, assim como o problema da startup Gama foi solucionado através das mentorias para entender sobre o gerenciamento do negócio.

Entretanto, o problema relacionado a falta de recursos apropriados mencionado pela startup Alfa ainda persiste, a startup Beta não mencionou se o problema com a equipe foi solucionado. Entretanto, os problemas relacionados com a formação de parcerias estão sendo resolvidos por parte da direção do SERGIPETEC, neste sentido os gestores têm incentivado a prática de reuniões mais frequentes e de forma interativa entre as startups integrantes do parque e com outras empresas de fora.

Com relação aos problemas de cunho financeiro, a startup Alfa optou por não mencionar se foram solucionados ou não, a startup Gama relatou ter sido solucionado de maneira estratégica com o uso de editais de fomento indicados pelo próprio SERGIPETEC. A afirmação da gestora da startup Gama reforça os estudos feitos por

Dornelas (2002), onde o autor afirma que o apoio financeiro é um dos benefícios das incubadoras. Entretanto, a startup Delta relatou que os problemas relacionados ao fomento financeiro ainda persistem.

#### **4.2.4 Contribuições do Parque Tecnológico para as Startups**

No que tange ao fortalecimento do desenvolvimento tecnológico das startups integrantes do Parque, tanto o funcionário 1 como o 2 mencionaram que o principal meio para alcançar esse desenvolvimento pode dar-se por meio de parcerias firmadas com outras instituições que fazem parte do Ecossistema empreendedor do estado, a saber instituições universitárias como o IFS e a UFS e empresas do estado como o Banco BANESE, além disso o funcionário 2 mencionou que a troca de experiências entre e com as empresas, assim como o aumento de atividades para melhorar o networking trazem benefícios significativos para as empresas instaladas no SERGIPETEC, assim como para a visibilidade do parque e de seu processo de incubação. As afirmações feitas, anteriormente, estão corroboradas nos estudos feitos pelo SEBRAE (2020), onde é afirmado que os parques tecnológicos estão em grande sinergia com universidades e com outras empresas e organizações na tentativa de aumentar o número de empresas incubadas.

Com relação ao apoio estratégico, o funcionário 1 mencionou as mentorias e capacitações oferecidas para o desenvolvimento e aprimoramento do negócio, entretanto, o funcionário 2 mencionou que é feito um acompanhamento estratégico e individual com cada startup, onde fica evidenciado os principais critérios que provocaram ou não a evolução das startups.

As principais fontes de fomento financeiro segundo os funcionários 1 e 2, advém dos editais provenientes de entidades de fomento que levam inúmeras oportunidades de desenvolvimento para startups e negócios inovadores, sendo as principais, o SEBRAE, FINEP e FAPITEC.

O funcionário 1 mencionou que mesmo o Parque facilitando o acesso a esses editais, ainda enfrenta problemas relacionados com a falta de recursos para melhorar recursos oferecidos às empresas incluídas em qualquer etapa do processo de incubação. Neste sentido, o entrevistado ressalta a importância de obter apoio governamental para aumentar as fontes de financiamento, por exemplo. Já o funcionário 2 ressaltou que o fato de as startups apresentarem diversas

particularidades, cria problemas para identificar e entender os modelos de negócio e para coordená-las em alguns aspectos. Ele também afirma que o parque SERGIPETEC atua como um grande impulsionador do empreendedorismo inovador em Sergipe, o que gera aumento nas receitas e lucros das economias regionais e estaduais. Ambos os funcionários do parque entrevistados acreditam que o processo de incubação irá melhorando progressivamente, em parte por uma melhoria nos recursos oferecidos e na captação de novos recursos financeiros.

## 5. CONCLUSÃO

Este trabalho buscou analisar como ocorre o processo de incubação das startups dentro do Parque Tecnológico de Sergipe na ótica dos gestores. A partir do objetivo geral foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: Como acontece o processo de incubação das startups dentro do Parque Tecnológico de Sergipe na ótica dos gestores?

Os principais achados do estudo mostram que o principal benefício que as startups obtêm ao ingressar no parque, é poder contar com uma infraestrutura para desenvolver suas atividades. Já por serem empresas novas no mercado enfrentam alguns desafios como o próprio desenvolvimento do negócio, como também a captação de recursos financeiros, contudo as empresas deixaram claro que o parque tecnológico é um grande incentivador e as apoia com inúmeros benefícios um deles é seu processo de incubação que lhes permite entender melhor seu negócio, e obter visibilidade.

Com relação aos objetivos específicos foram obtidas as seguintes respostas.

**Entender como acontece o processo de incubação no Parque Tecnológico de Sergipe:** O processo de Incubação no parque tecnológico de Sergipe acontece por meio de edital, em que os interessados passam por uma avaliação interna e externa, nessa avaliação é analisado se se enquadram ou não nos critérios exigidos pelo SERGIPETEC, e se instalam nas fases de pré-incubação ou incubação, após determinado período podem se graduar e avançar no processo.

**Identificar os principais benefícios advindos da participação das startups no processo de incubação oferecido pelo Parque Tecnológico de Sergipe, na ótica dos gestores das startups:** Com relação aos benefícios oferecidos todas os gestores das startups entrevistadas deixaram claro que o fornecimento de infraestrutura fez total diferença durante os processos de incubação, o que deixa ainda mais evidente as afirmações feitas pelos funcionários do SERGIPETEC com relação aos benefícios oferecidos pela incubadora, as startups Alfa, Gama e Delta, destacaram que o maior aliado para o desenvolvimento dos negócios foram as mentorias e as capacitações disponibilizadas pela incubadora, assim como evidenciado pelas entrevistas dos funcionários do parque. Outro fator que beneficiou

as startups incubadas foram as parcerias obtidas como consequência das relações criadas entre as empresas instaladas no parque, assim como de empresas de fora, como corroborado em todas as entrevistas. No tocante aos benefícios de fomento financeiro são dados através da facilitação e da inscrição das startups em editais de entidades promotoras, como informado pelos funcionários do parque, entretanto algumas empresas permanecem com dificuldade de acessar recursos financeiros, como é o caso da startup Delta que ainda continua tendo problemas para captar recursos.

**Investigar os desafios enfrentados pelos gestores durante a fase de incubação das startups e como foram superados:** Os principais desafios mencionados foram *entender o processo de transformar o negócio*. Neste ponto, as startups Alfa, Gama e Delta apresentaram as mesmas dificuldades de criação e aprimoramento do modelo de negócio, entretanto, os entrevistados expõem que tiveram todas as dúvidas sanadas, quando participaram das mentorias oferecidas pelo parque. Todas as startups demonstraram satisfação com o processo de incubação oferecido pelo parque tecnológico de Sergipe, entretanto, a startup Alfa informou que alguns pontos ainda precisam ser revistos como por exemplo, *a falta de recursos tecnológicos como computadores* adequados para os trabalhos.

Um desafio informado pelos entrevistados, se relaciona com o fato de poder realizar parcerias que lhes permitam aumentar seus lucros. Neste quesito, o gestor da empresa Beta informou que teve aumento nos lucros, devido as parcerias que conseguiram com a ajuda e intermediação da gestão do parque. Para os gestores não somente é importante aumentar os lucros, mas também obter crescimento, como destacam os gestores das startups Gama e Delta. Desafios como crescimento, melhor gerenciamento das empresas e aproveitamento do aprendizado, vindo das mentorias são outros desafios evidenciados.

**Analisar as contribuições do Parque Tecnológico de Sergipe para o desenvolvimento tecnológico, estratégico e financeiro das startups incubadas na perspectiva dos gestores do parque:** A partir das entrevistas feitas com os funcionários do SERGIPETEC, foi evidenciado que as principais contribuições foram: Aprendizado obtido através das mentorias, capacitações e dos cursos, Além do suporte por meio dos recursos de infraestrutura que são ofertados durante todo o

processo de incubação, assim como as parcerias feitas com entidades promotoras, centros de pesquisa e universidades, como IFS, UFS e SEBRAE. Outro aspecto mencionado foi o acesso aos editais de fomento que são de grande valia para o desenvolvimento tecnológico das startups, além do apoio estratégico a partir das consultorias e dos relatórios feitos com cada startup, os quais permitem analisar os pontos que precisam ser desenvolvidos e os pontos mais fracos de cada empresa.

Ao falar sobre as principais *limitações desta pesquisa*, pode-se citar o número restrito de gestores entrevistados. Como o estudo adota uma abordagem qualitativa, a coleta de dados se dá por meio de entrevistas, que demandam tempo para agendamento, aplicação e análise. No entanto, a disponibilidade dos gestores pode ser um fator limitante, pois muitos deles possuem agendas ocupadas e alguns não se disponibilizaram a participar.

Com relação as pesquisas futuras sugerem-se que outros estudos venham a abranger uma quantidade maior de empresas incubadas no SERGIPETEC, assim, como incluir às empresas que se instalam na modalidade de residência e que se encontram a mais tempo no parque, isso poderia oferecer melhores informações a respeito do processo de incubação. Outro possível estudo seria uma análise comparativa do SERGIPETEC com outros parques tecnológicos como também outras incubadoras, onde seria possível distinguir as principais diferenças entre o processo de incubação e se o apoio oferecido pelo SERGIPETEC se adequa aos que são oferecidos em outros parques e em outras incubadoras.

Uma outra temática importante que futuras pesquisas poderiam analisar seria realizar comparações entre as empresas que se encontram a mais tempo no SERGIPETEC, e como está seu grau de desenvolvimento, levantando informações importantes a respeito da satisfação das empresas com relação aos recursos oferecidos pelo parque, e se eles são suficientes para melhorar seus indicadores tecnológicos.

De maneira geral fica evidenciado que a incubadora do parque tecnológico de Sergipe atua de maneira ativa juntamente às startups incubadas, oferecendo benefícios capazes de aprimorar e ajudar no crescimento das startups, como também a superar os principais desafios.

Conclui-se então, que na ótica dos gestores das startups o parque tecnológico de Sergipe oferece uma incubadora que proporciona um ambiente de crescimento e

desenvolvimento das empresas que se encontram instaladas, e que desempenha um papel fundamental no apoio ao desenvolvimento do empreendedorismo em Sergipe.

Enquanto pesquisadora, esta investigação me ajudou a entender o processo de incubação, a identificar quais os benefícios oferecidos, os desafios enfrentados e as contribuições oferecidas, proporcionaram uma melhor compreensão do papel que um parque tecnológico como o caso estudado ocupa nos ecossistemas de inovação das regiões. No meu entendimento, o objetivo geral e os objetivos específicos propostos foram alcançados, ressaltando que o tema não se esgota e que ainda há muitas perspectivas para novas pesquisas com a temática do processo de incubação em parques tecnológicos.

## REFERÊNCIAS

- ABSTARTUPS. **O que é uma startup e tudo o que você precisa saber sobre elas.** Disponível em: <https://abstartups.com.br/o-que-e-uma-startup/>. Acesso em: 6 jan. 2025.
- ACOSTA ANDINO, Byron Fabrício. **Impacto da incubação de empresas: capacidades de empresas pós-incubadas e empresas não-incubadas.** 2005.
- ALMEIDA, Leonardo Marques de. **A importância das incubadoras de empresas na formação de empresas inovadoras: um estudo de caso na iPixel.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) – Faculdade de Engenharia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.
- ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração.** Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, v. 1, 2009.
- ANPROTEC. **Parques Tecnológicos Consolidados.** Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/lideres-tematicos/parques-consolidados/>. Acesso em: 14 jan. 2025.
- ANPROTEC. **Parques tecnológicos do Brasil.** Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2022/01/ParquesTecnologicosBrasil-2021-Final-vr.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2025.
- ANPROTEC. **Quais são os tipos de incubadora?** Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/sobre/incubadoras-e-parques/perguntas-frequentes/>. Acesso em: 19 dez. 2024.
- ARRUDA, Carlos et al. Causas da mortalidade de startups brasileiras. **Núcleo de Inovação e Empreendedorismo**, Fundação Dom Cabral, p. 33, 2014.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES – ANPROTEC; MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – MCTI. **Estudo, análise e proposições sobre as incubadoras de empresas no Brasil:** relatório técnico. Brasília, DF: ANPROTEC, 2012.
- ARRUDA, Carlos et al. **Causas da mortalidade de startups brasileiras.** Núcleo de Inovação e Empreendedorismo, Fundação Dom Cabral, p. 33, 2014.
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** 3ª reimpr. da 1ª ed. revista e ampliada. **Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro.** São Paulo: Edições, v. 70, 2016.

BARBIERI, José Carlos. **Parques e incubadoras de empresas de base tecnológica: a experiência brasileira**. 2005.

BASTOS, Luiz Diogo de Moura. **Empreendedorismo startup: um panorama sobre o ecossistema de renovação brasileiro**. 2021.

BRASIL. **Manual para a implantação de incubadoras de empresas**. Ministério da Ciência e Tecnologia, Secretaria de Política Tecnológica Empresarial, Coordenação de Sistemas Locais de Inovação. Brasília, DF: MCT, 2000.

CARVALHO, João MS. O desempenho nas organizações sem fins lucrativos. **Instituto Superior da Maia**, 2008.

CHUNG, D., JUNG, H., & LEE, Y. Investigating the relationship of high-tech entrepreneurship and innovation efficacy: the moderating role of absorptive capacity. *Technovation*, 111(1)- 2022.

COOPER, Donald. R.; SCHINDLER, Pamela. S. **Métodos de pesquisa em administração**, v. 7, 2003.

COMUNIDADE SEBRAE. **Nascimento de uma revolução: a história das incubadoras e seu impacto no empreendedorismo**. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/nascimento-de-uma-revolucao-a-historia-das-incubadoras-e-seu-impacto-no-empreendedorismo>. Acesso em: 7 jan. 2025.

Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia. **O que é o processo de incubação?**. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/critt/2023>. Acesso em: 10 jan. 2025.

DA SILVA MOURA, Renata Avelino et al. A contribuição das incubadoras tecnológicas para o sucesso das empresas pós-incubação. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 14, n. 3, p. 68-78, 2023.

DA SILVA, Silvana Alves. A relevância das incubadoras de empresas no mundo contemporâneo. **Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais**, n. 6, 2009.

DAMASCENO, Pedro; ISNARD, Paulo; MUYLDER, Cristiana Fernandes de; ZIVIANI, Fabricio. **Startups, inovação e empreendedorismo: um mapeamento sistemático da produção científica**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 39., 2019, Santos. Anais [...]. Santos: ENEGEP, 2019.

DE CASTRO JR, Deosir Flávio Lobo et al. O processo de formulação de estratégias e os recursos intangíveis da empresa: reflexões teóricas sobre esta relação. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153**, v. 13, n. 1, p. 150-164, 2015.

DE MELO JÚNIOR, Arlindo Lins; DE MORAIS, Rogério. Estudo de caso como estratégia de investigação qualitativa em educação. **Ensaios pedagógicos**, v. 2, n. 1, p. 26-33, 2018.

OLIVEIRA, Eliana et al. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. **Revista diálogo educacional**, v. 4, n. 9, p. 1-17, 2003.

DE PAIVA JÚNIOR, Fernando Gomes; DE SOUZA LEÃO, André Luiz Maranhão; DE MELLO, Sérgio Carvalho Benício. Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em administração. **Revista de ciências da administração**, v. 13, n. 31, p. 190-209, 2011.

DORNELAS, José Carlos Assis. Planejando incubadoras de empresas. **Rio de janeiro: Campus**, 2002.

SANTOS, Aryenne Ferreira; CAPELLI, Ricardo Borges. A evolução das startups. **QUALIA-A ciência em movimento**, v. 5, n. 2, p. 89-108, 2019.

DUARTE, Antonio Celso; GALEGAL, Napoleão Verardi. Preceitos de incubadoras para geração de startups com inovação em base tecnológica: **revisão sistemática da literatura**.

FIGLIOLI, Aline; PORTO, Geciane Silveira. Financiamento de parques tecnológicos: um estudo comparativo de casos brasileiros, portugueses e espanhóis. **Revista de Administração**, v. 47, n. 2, p. 290-306, 2012.

G1 NOTÍCIAS. **Cerca de 50% das startups brasileiras não geram resultados**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/sebrae-parana/juntos-para-empreender/noticia/2022/06/30/cerca-de-50percent-das-startups-brasileiras-nao-geram-resultados.ghtml>. Acesso em: 19 dez. 2024.

GIL, Antônio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

SOUSA, Edileusa; LOPES, José Eduardo Ferreira. Empreendedorismo tecnológico e startups: uma análise de cenários no contexto de universidades brasileiras. **IX EGEPE-Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, Passo Fundo-RS, 2016.

INFOMONEY. **Brasil tem 12,7 mil startups; entenda quando empresas perdem esse status**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/negocios/brasil-tem-127-mil-startups-entenda-quando-empresas-perdem-esse-status/>. Acesso em: 18 dez. 2024.

IACONO, Antonio; NAGANO, Marcelo Seido. Gestión de la innovación en empresas emergentes de base tecnológica: evidencias en una incubadora de empresas en Brasil. **Interciencia**, v. 39, n. 5, p. 296-306, 2014.

LOPES, Anibal A. Medicina Baseada em Evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 46, p. 285-288, 2000.

MAFFEZZOLLI, Eliane Cristine F.; BOEHS, Carlos Gabriel Eggerts. Uma reflexão sobre o estudo de caso como método de pesquisa. **Revista da FAE**, v. 11, n. 1, 2008.

MANTOVANI, Daielly Melina Nassif et al. O papel das incubadoras de empresas no desenvolvimento local: um estudo de caso. **INMR-Innovation & Management Review**, v. 3, n. 1, p. 90-101, 2006.

MARINHO, Estêvão da Silva et al. **Processo de incubação, características empreendedoras e aprendizagem empreendedora: uma perspectiva interativa**. 2016.

MELO, Rita de Cássia Nonato. **Parques tecnológicos do estado de São Paulo: incentivo ao desenvolvimento da Inovação**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NETO, J. T. D. C; PASSOS, R. H. D. D; MARTINS, Rodrigo Siqueira. **Manual de incubadora** : Criação, funcionamento e avaliação das Incubadoras Tecnológicas no IFRN. **ifs**, rio grande do norte , v. 1, n. 1, p. 1-38, 2017.

OLIVEIRA, Pedro Henrique de et al. O PERÍODO DE INCUBAÇÃO E PÓS-INCUBAÇÃO DAS PEQUENAS EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA. **Blucher Engineering Proceedings**, v. 3, n. 4, p. 977-994, 2016.

PEREIRA, Maurilio José; OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araújo Querido; DE OLIVEIRA, Adriana Leônidas. Origens dos parques tecnológicos e as contribuições para o desenvolvimento regional brasileiro. **Latin american journal of business management**, v. 7, n. 1, 2016.

PESAMOSCA, Daniéla; PEREIRA, Anderson Machado; BARICHELLO, Rodrigo. **Características de parques tecnológicos: uma análise comparativa entre o Tecnosinos e o Tecnopuc**. 2018.

PORTAL SEBRAE. **O que é uma startup e o que ela faz?**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pi/artigos/voce-sabe-o-que-e-uma-startup-e-o-que-ela-faz,e15ca719a0ea1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 20 dez. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico- 2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Perfil do suporte oferecido pelas incubadoras brasileiras às empresas incubadas. **REAd. Revista Eletrônica de Administração** (Porto Alegre), v. 17, p. 330-359, 2011.

RIES, Eric. **A startup enxuta**. Leya, 2012.

SILVEIRA, Thayane Santos; PASSOS, Dante Flávio Oliveira; MARTINS, Igor. Empreendedorismo X Startup: um comparativo bibliométrico de 1990 a 2016.

**REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 304–322, 2017.

SÁ, Marina de Brito Nery. **Start-up Brasil: desenvolvimento brasileiro e empreendedorismo**. 2013.

SILVA, Aline Rosa da et al. **Startup**. 2022.

STEINER, João E.; CASSIM, Marisa Barbar; ROBAZZI, Antonio Carlos. **Parques tecnológicos: ambientes de inovação**. Revista IEA. USP. São Paulo, 2008.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, p. 83-89, 2007

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas revista eletrônica**, v. 16, n. 1, p. 1-14, 2015.

SEBRAE. **3 motivos para ter um Parque Tecnológico no seu ecossistema**. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/parques-3-motivos>. Acesso em: 12 jan. 2025.

SEBRAE. **Business Model Canvas: como construir seu modelo de negócio?**. Disponível em: <https://digital.sebraers.com.br/blog/estrategia/business-model-canvas-como-construir-seu-modelo-de-negocio/>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SEBRAE. **Conheça as diferenças entre ambientes de inovação**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-as-diferencas-entre-ambientes-de-inovacao>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SEBRAE. **Ecossistemas de inovação**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/ecossistemas-de-inovacao>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SEBRAE. **Mas, o que é um Parque Tecnológico?**. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/o-que-e-parque-tecnologico>. Acesso em: 12 jan. 2025.

SEBRAE. **Tudo sobre Organizações da Sociedade Civil - OSC**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-uma-organizacao-nao-governamental-ong>. Acesso em: 12 jan. 2025.

SEBRAE. **Você sabe como funciona uma incubadora de negócios?**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/voce-sabe-como-funciona-uma-incubadora-de-negocios>. Acesso em: 20 dez. 2024.

SERGIPETEC. **Conheça o parque tecnológico de Sergipe**. Disponível em: <https://sergipetec.org.br/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SCHUMPETER, Joseph A. *Capitalism, Socialism and*. 1950.

TONDOLO, Vilmar Antonio Gonçalves et al. Capacidades dinâmicas e capital social organizacional: um estudo exploratório em ambiente de incubadora e parque tecnológico. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 8, n. 4, p. 666-684, 2015.

TOLEDO, Luciano Augusto; DE FARIAS SHIAISHI, Guilherme. Estudo de caso em pesquisas exploratórias qualitativas: um ensaio para a proposta de protocolo do estudo de caso. **Revista da FAE**, v. 12, n. 1, 2009.

ZANELLA, Liane Carly Hermes et al. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

ZOUAIN, Desirée Moraes. Parques tecnológicos: Propondo um modelo conceitual para regiões urbanas—o Parque Tecnológico de São Paulo. **Universidade de São Paulo**, 2003.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) **“PROCESSO DE INCUBAÇÃO DE STARTUPS NA ÓTICA DOS GESTORES: UM ESTUDO NO PARQUE TECNOLÓGICO DE SERGIPE”**, conduzida por Brenda Barbosa de Jesus. Este estudo tem por objetivo: Analisar os benefícios oferecidos, os desafios enfrentados e as contribuições do processo de incubação para as startups incubadas no Parque tecnológico de Sergipe na ótica dos seus gestores.

Você foi selecionado(a) por ser gestor, sócio ou funcionário(a) que trabalha diretamente com empresas startups incubadas dentro do parque Tecnológico de Sergipe- Sergipetec, e especificamente conhece como acontecem as atividades relacionadas com a incubação de empresas no setor. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo e não incorre em riscos ou despesas. Sua participação nesta pesquisa consistirá em uma entrevista, presencial ou virtual, de aproximadamente 30 minutos, a ser realizada pela pesquisadora já declarada previamente e consistirá em perguntas referentes à sua percepção sobre o processo de incubação de empresas startups no Parque Tecnológico de Sergipe. A entrevista será registrada em áudio e poderão ser feitas anotações complementares da pesquisadora. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

A pesquisadora responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes de forma específica.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável. Seguem o telefone

(79) 99859-6581, ou e-mail (brendabarbosa20@academico.ufs.br) da pesquisadora responsável, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e

sua participação nele, agora ou a qualquer momento. Caso não se sinta esclarecido, o voluntário pode procurar o pesquisador responsável.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Data e Hora da entrevista:

Assinatura do(a) participante:

---

Assinatura do(a) pesquisador(a):

---

**BRENDA BARBOSA DE JESUS**

## **APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS GESTORES DAS STARTUPS INCUBADAS E PRÉ-INCUBADAS**



### **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar os benefícios oferecidos, os desafios enfrentados e as contribuições do processo de incubação para as startups incubadas no Parque tecnológico de Sergipe na ótica dos seus gestores. Nesse sentido, solicito gentilmente a sua colaboração para responder ao seguinte roteiro de perguntas. Ressaltamos que os dados coletados individualmente serão mantidos em absoluto sigilo. Trata-se de um roteiro para fins meramente acadêmicos possibilitando a elaboração do trabalho de conclusão de curso de graduação em Administração, sob a orientação da professora Dra. Maria Elena Leon Olave, do Departamento de Administração da UFS.

Responsável pela pesquisa: Brenda Barbosa de Jesus Concludente do curso de Graduação em Administração – UFS.

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

Entrevistado(a): [Nome]

Startup: [Nome da Startup]

Tempo de Incubação: [Tempo que a startup está incubada ou pré-incubada]

Data: [Data da entrevista]

Local: [Local da entrevista]

1. Poderia se apresentar e falar um pouco sobre sua trajetória profissional e o papel que desempenha na startup?
2. Poderia descrever brevemente o que sua startup faz e qual problema ela busca resolver?
3. Em qual fase sua startup se encontra atualmente (pré-incubação, incubação inicial, fase de tração, etc.)?
4. Quais foram os principais benefícios que sua startup obteve ao participar do processo de incubação no Parque Tecnológico de Sergipe?

5. O suporte oferecido pelo parque (infraestrutura, mentorias, networking, capacitações) atendeu às necessidades da sua startup? O que mais se destacou?
6. De que forma o parque contribuiu para o crescimento tecnológico da sua startup (pesquisa, desenvolvimento de produtos, acesso a tecnologias)?
7. O parque tecnológico facilitou a conexão com potenciais clientes, investidores ou parceiros estratégicos? Poderia dar exemplos?
8. Houve melhorias na gestão do negócio e nas estratégias da startup graças ao suporte do parque? Se sim, quais foram as mudanças mais significativas?
9. Quais foram os principais desafios que sua startup enfrentou durante a fase de incubação?
10. O parque tecnológico ajudou a superar esses desafios? Se sim, como? Se não, quais dificuldades persistiram?
11. Houve dificuldades em acessar financiamento ou investimento? Se sim, quais foram as barreiras e como sua startup lidou com elas?
12. Como foi a adaptação da startup às exigências e processos da incubadora? Algum aspecto foi mais difícil?
13. Quais os aprendizados mais importantes que sua startup adquiriu durante o processo de incubação?
14. Em sua opinião, o que poderia ser aprimorado no processo de incubação do Parque Tecnológico?
15. Existem recursos, mentorias ou programas que você acredita que poderiam ser adicionados para melhorar a experiência das startups?
16. Quais são as perspectivas futuras da sua startup após a saída da incubação?
17. Você recomendaria a incubação no Parque Tecnológico de Sergipe para outras startups? Por quê?

## APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS COORDENADORES DA INCUBADORA DO SERGIPETEC



### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

#### ROTEIRO DE ENTREVISTA

Entrevistado(a): [Nome]

Cargo: [Cargo do entrevistado]

Data: [Data da entrevista]

Local: [Local da entrevista]

1. Poderia se apresentar e falar um pouco sobre sua trajetória profissional e sua atuação no Parque Tecnológico de Sergipe?
2. Há quanto tempo trabalha no parque e qual é seu papel na gestão das startups incubadas?
3. Como funciona o processo de incubação no Parque Tecnológico de Sergipe? Explique quais são as principais etapas?
4. Quais são os critérios para seleção das startups que desejam ingressar na incubadora? Existem editais para ingressar? com qual periodicidade acontecem?
5. Há suporte na captação de investimentos ou financiamento para as startups? Se sim, como isso é feito?
6. Quais os tipos de suporte ou benfeitorias são oferecidos às startups incubadas?
7. Existe um tempo máximo para as startups permanecerem na incubadora? O que acontece após esse período?
8. Há algum programa de acompanhamento ou monitoramento do desempenho das startups durante a incubação?
9. Na sua visão: Como o Parque Tecnológico contribui para o desenvolvimento tecnológico das startups? Existem parcerias com universidades ou centros de pesquisa?
10. O parque oferece capacitações ou mentorias voltadas para o desenvolvimento de competências empresariais e tecnológicas?

11. Existem exemplos de startups que obtiveram sucesso após passarem pelo parque? Poderia compartilhar alguns casos?
12. Quais são os principais desafios enfrentados na gestão da incubadora do Parque Tecnológico?
13. Existe alguma política de inovação ou incentivo governamental que impacta positivamente ou negativamente as atividades do parque?
14. Há planos para aprimorar ou expandir o processo de incubação no futuro? Se sim, quais são as perspectivas?
15. Há algo mais que você gostaria de acrescentar sobre o papel do Parque Tecnológico no ecossistema de inovação e empreendedorismo em Sergipe?
16. Como startups e empreendedores interessados podem obter mais informações e se candidatar à incubação?